



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL
Ecologias Educativas Globais:
Cidadania, Transformação Digital
e Desenvolvimento Local
Escola Doutoral de Primavera

Alfândega da Fé, PORTUGAL



FICHA TÉCNICA

Título: Ecologias Educativas Globais: Cidadania, Transformação Digital e Desenvolvimento Local

Organizadores: António Gomes Ferreira, José António Moreira, Sara Dias-Trindade

Data: 2026

Grafismo: Roberta Duarte da Silva

Edição: WhiteBooks

ISBN: 978-989-8765-77-2

Suporte: Eletrónico

Formato: EPUB

Comissão Organizadora

António Gomes Ferreira, Universidade de Coimbra (coordenador)

José António Moreira, Universidade Aberta (coordenador)

Manuel Ribeiro, Polo Cultura e Ciência Alfândega da Fé/ Universidade Aberta (coordenador)

Sara Dias-Trindade, Universidade do Porto (coordenadora)

Alvanir Alves da Silva, Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Universidade do Porto

Ana Sofia Cabrita, Universidade Aberta

Ana Catarina Teixeira, Polo Cultura e Ciência Alfândega da Fé/ Universidade Aberta

Miriam Medeiros, Universidade de Coimbra

Paula Braçais, Universidade Aberta

Roberta Duarte da Silva, Universidade Federal de Pernambuco/ Universidade do Porto

Sónia Valente, Universidade Aberta

Comissão Científica

Alfredo Pinheiro, CEIS20/ Universidade de Coimbra

Andréia Weiss, Universidade Federal do Espírito Santo

António Gomes Ferreira, Universidade de Coimbra

António Moreira Teixeira, Universidade Aberta

Belen Ballesteros Velasquez, Universidad Nacional de Educacion a Distancia

Carlinda Leite, Universidade do Porto

Carlos Alberto Ferreira, Universidade de Trás-os-Montes

Cristiana Lucas Silva, Universidade Aberta

Daniela Barros, Universidade Aberta

Deuceny Pinheiro, CEIS20/ Universidade de Coimbra

Dora Fonseca, Universidade de Aveiro

Inés Gil-Jaurena, Universidad Nacional de Educacion a Distancia

José António Moreira, Universidade Aberta

José Eduardo Franco, Universidade Aberta

Liliana Rodrigues, Universidade da Madeira

Luís Alcoforado, Universidade de Coimbra

Rui Trindade, Universidade do Porto

Sara Dias-Trindade, Universidade do Porto

Simone Almeida Evangelista, Universidade de Coimbra

Susana Henriques, Universidade Aberta

Teresa Vilaça, Universidade do Minho

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL
Ecologias Educativas Globais:
Cidadania, Transformação Digital
e Desenvolvimento Local
Escola Doutoral de Primavera

29 de abril a 01 de maio de 2026 | Alfândega da Fé, PORTUGAL

I Seminário Internacional **“Ecologias Educativas Globais:** **Cidadania, Transformação** **Digital e Desenvolvimento** **Local”**

PROGRAMA

29 de abril

14h30 | Sessão de abertura

15h00 | Conferência de Abertura: António Gomes Ferreira (Universidade de Coimbra)

15h45 | MESA REDONDA: Educação Digital, Aberta e em Rede

Belen Ballesteros Velasquez (Universidad Nacional de Educacion a Distancia)

António Moreira Teixeira (Universidade Aberta)

Inés Gil-Jaurena (Universidad Nacional de Educacion a Distancia)

17h15 | Conferência II: Sara Dias-Trindade (Universidade do Porto)

30 de abril de 2026

11h00 | Conferência III: Carlinda Leite (Universidade do Porto)

11h45 | MESA REDONDA: Investigação e Práticas em Inovação Pedagógica

Liliana Rodrigues (Universidade da Madeira)

Andréia Weiss (Universidade Federal do Espírito Santo)

Idalina Almeida (Ser + Peculiar)

14h30 | Conferência IV: Rui Trindade (Universidade do Porto)

16h00 | MESA REDONDA: Investigação e Práticas em Formação de Professores

Luís Alcoforado (Universidade de Coimbra)

Dora Fonseca (Universidade de Aveiro)

Carlos Alberto Ferreira (Universidade de Trás-os-Montes)

Teresa Vilaça (Universidade do Minho)

CONFERÊNCIA I: ANTÔNIO GOMES FERREIRA, UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Título: Pressupostos de Reconfiguração do Sistema Educativo para uma Educação Sociodinâmica Integral Sustentável

Resumo: Nunca a escola foi tão frequentada como na atualidade; ainda assim, temos muita juventude que não tem uma escolaridade satisfatória. A escola afirmou-se como uma instituição central na formação dos indivíduos, tendo-lhe sido progressivamente atribuída uma responsabilidade crescente no processo educativo. Este facto coloca novos desafios, que importa considerar num exercício de reflexão crítica sobre o sistema educativo. Se é amplamente consensual que não há futuro para as sociedades contemporâneas sem a escola, já suscita controvérsia a forma como esta deve funcionar e como o sistema educativo deve ser organizado. As sociedades atuais caracterizam-se por uma elevada volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade. Vivemos um período marcado por uma intensa aceleração científica, tecnológica e mediática, pelo reforço de identidades, pela fragmentação social, pela prevalência do tecnicismo, do espetáculo e do consumismo, bem como pelo agravamento do relativismo e da desinformação. Perante este contexto, torna-se essencial encarar a realidade com lucidez e refletir sobre o modelo de educação que se pretende construir, especialmente se o objetivo for formar cidadãos capazes de contribuir para uma sociedade democrática, equilibrada e sustentável. Este processo deve assentar na definição clara dos pressupostos educativos e dos princípios orientadores da ação pedagógica, tendo como referência o bem comum e o princípio da máxima felicidade. Importa, igualmente, valorizar o legado do passado como base para enfrentar, com consistência, a incerteza e os desafios do futuro — desafios esses que já se encontram bem presentes. Torna-se fundamental aprender com a experiência coletiva, promover a interação e a interdisciplinaridade, reconhecer a riqueza da diversidade e assumir, de forma responsável, o compromisso com a integridade das pessoas e das comunidades.

MESA REDONDA: EDUCAÇÃO DIGITAL, ABERTA E EM REDE

BELEN BALLESTEROS VELAZQUEZ

Título: Buenas prácticas docentes y tutoriales en enseñanza a distancia

Resumo: La metodología en la educación a distancia universitaria combina dos enfoques posibles: el estudio autorregulado y la enseñanza-aprendizaje constructivista. Esta comunicación se enmarca dentro de este segundo enfoque, apoyándose en el modelo de Comunidades de Indagación (COI), cuya base pedagógica es la interacción entre la presencia cognitiva, docente y social. El objetivo es identificar estrategias y prácticas de enseñanza que activen la participación del alumnado. El interés viene justificado tras observar en los últimos años una tendencia creciente a una menor participación, sin reflejo positivo en los resultados académicos. En este sentido, compartimos los resultados de un proyecto de innovación realizado en el curso 24-25 en la UNED. En él hemos trabajado con 9 grupos

focales, integrados por estudantes, professorado y tutores de diferentes grados universitarios. Para la selección de participantes hemos tenido en cuenta el reconocimiento y alta valoración de su actividad docente, así como la implicación en el estudio en caso del alumnado. Con todo, se identifican distintas prácticas inspiradoras: videoclases síncronas motivadas a través de una tarea previa y actividades interactivas durante la sesión; atención constante a lo largo del curso, como traducción de nuestro interés por el estudiantado; tareas y trabajos cooperativos; carácter reutilizable de actividades y prácticas elaboradas por el alumnado; intercambios formales y no tan formales entre el professorado para reflexionar y compartir buenas prácticas.

ANTÓNIO MOREIRA TEIXEIRA, UNIVERSIDADE ABERTA

Título: Repensar o Humano na Educação Pós-Digital: Itinerários Emergentes da Investigação e da Inovação Pedagógica

Resumo: As ecologias educativas globais encontram-se em processo de profunda reconfiguração. Se o impacto da crise pandémica acelerou decisivamente a transformação digital da educação, a emergência da inteligência artificial (IA), especialmente da IA generativa, associada à crescente datificação dos processos de ensino e aprendizagem, veio promover dinâmicas de mudança significativa nos modos de ensinar, aprender, investigar e interpretar dados educacionais. Este complexo fenómeno sociotécnico desafia pressupostos estabelecidos sobre a criatividade, o pensamento crítico, a agência humana e a responsabilidade ética. Em consequência, a agenda de investigação educacional tem vindo a explorar progressivamente um conjunto de novas possibilidades metodológicas que decorrem da utilização destas tecnologias, como a análise automatizada, a simulação, a tutoria inteligente, a personalização dos percursos de aprendizagem e o apoio à escrita, entre outras. Todavia, a disseminação do uso destas tecnologias exige igualmente atenção constante a importantes riscos e ameaças - enviesamentos, opacidade, privacidade e desigualdades. A IA não é neutra, nem os algoritmos são, na sua maioria, transparentes, o que reforça a necessidade de uma reflexão crítica vigilante e permanente sobre os usos e implicações destas tecnologias. Por outro lado, há uma nova consciência sobre os direitos e deveres na recolha, preservação e partilha de dados. No quadro presente, a tecnologia torna-se assim simultaneamente objeto, método e problema educativo. Como tal, a investigação deve deslocar-se epistemologicamente da avaliação do valor instrumental das ferramentas para a inquirição sobre as conceções de sujeito, aprendizagem, conhecimento, autoria e agência subjacentes às ecologias educativas pós-digitais. Em suma, somos reconduzidos a uma questão central e prioritária: qual o sentido do “humano” no contexto atual da educação? Nesta comunicação propomos refletir sobre a questão levantada, a partir da análise dos itinerários da investigação em educação aberta, digital e em rede em desenvolvimento no Laboratório de Educação a Distância e eLearning (LE@D) da Universidade Aberta.

INÉS GIL-JAURENA

Título: Atividades reutilizáveis para melhorar a participação e o protagonismo dos estudantes no ensino a distancia / (Renewable assignments to improve participation and agency of distance learning students) / (Actividades reutilizables para mejorar la participación y agencia de los estudiantes a distancia)

Resumo: Since 2023-24, we develop a teaching innovation project to promote students' active participation and engagement through the design and development of renewable assignments in various distance education courses we teach at the Faculty of Education at the National University of Distance Education (Universidad Nacional de Educación a Distancia - UNED). A group of teachers who participate in the CO-Lab innovation group have converted our traditional or disposable assignments into renewable assignments (Katz & Van Allen, 2020). Renewable assignments –unlike disposable assignments– are 'assignments which both support an individual student's learning and result in new or improved open educational resources that provide a lasting benefit to the broader community of learners' (Wiley & Hilton, 2018). This is aligned with open educational practices (OEP) that include, among others, active participation and production of knowledge by students (Paskevicius, 2017). Our purposes are to promote students' engagement with the course content and to facilitate students' agency in the learning process as content producers. I will report about the experiences developed in an undergraduate course and in two Master courses that I teach in distance mode at UNED. The experiences include students co-creation of collaborative glossaries and collaborative maps, and students' co-evaluation or peer-assessment. The audience will learn about the concept and implications of renewable assignments as an innovative open educational practice from the designer's perspective, as well as students' perceptions.

CONFERÊNCIA II: SARA DIAS-TRINDADE

Título: Educação Digital em Rede e Inteligência Artificial na Construção de Ecologias Educativas Globais

Resumo: A intensificação dos processos de transformação digital tem vindo a reconfigurar profundamente as ecologias educativas contemporâneas, colocando novos desafios à educação, à cidadania e ao desenvolvimento local. Nesse contexto, a educação digital em rede e, concretamente, a integração educativa da inteligência artificial (IA), assume um papel decisivo na reorganização dos processos educativos, das práticas pedagógicas e das formas de construção e circulação do conhecimento em escala global. A partir de uma perspectiva pedagógica e crítica, discute-se o potencial da IA e dos ambientes digitais em rede para ampliar oportunidades educativas, promovendo participação, colaboração e inclusão, sem perder de vista os riscos associados à automatização acrítica dos processos de ensino e aprendizagem e a importância de capacitar os mais jovens para uma cidadania crítica digital. Assume-se, assim, o pensamento crítico como eixo estruturante do trabalho educativo com a IA, sublinhando a necessidade de capacitar os alunos para compreender, questionar e intervir conscientemente nos processos mediados por tecnologias inteligentes. Neste sentido, a comunicação defende uma abordagem humanista e ética da transformação digital, na qual a IA é concebida como instrumento ao serviço da educação, da cidadania e do desenvolvimento sustentável. A reflexão apresentada procura, assim, contribuir para o debate sobre políticas e práticas educativas capazes de sustentar ecologias educativas globais responsáveis e socialmente comprometidas.

CONFERÊNCIA III: CARLINDA LEITE

Título: Percursos vividos, nos últimos 50 anos, nas políticas de educação e do currículo e sua relação com o que é esperado dos professores.

Resumo: Centrando-me na experiência profissional que comecei a viver em 1973/74, como professora e formadora de professores, terei como foco os seguintes pontos: o que era desejado dos professores nas vésperas da Revolução de Abril de 1974; o que esta Revolução trouxe, ao nível dos discursos, de uma educação para todos e, ao nível de práticas, que tinham intenções democráticas, mas que viveram as contradições com um passado que valorizou um currículo limitado aos conteúdos a ensinar; a década de 1990 ... com a emergência de um currículo nacional orientado por competências e por lógicas de gestão e onde a identidade profissional desejada se orientou para a ideia do professor como gestor e recontextualizador do currículo prescrito a nível nacional, e onde se ampliou o conceito de educação escolar; as tensões vividas na década 2010 ... com a introdução das metas curriculares, da avaliação externa das aprendizagens e onde os padrões de desempenho intensificaram o controlo do trabalho docente; o retorno, a partir de 2018, do reconhecimento das escolas como lugares de decisão curricular e dos professores como seus agentes; o que está a ser vivido, a partir de 2022, na tensão entre a autonomia das escolas e o acréscimo da prestação de contas (Dec-Lei n.º 80-A/2023) em que, dos professores, é esperado serem inovadores e inclusivos, mas que são sobrecarregados por exigências contraditórias, e onde é vivido o problema da falta de professores.

MESA REDONDA: INVESTIGAÇÃO E PRÁTICAS EM INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

LILIANA RODRIGUES, UNIVERSIDADE DA MADEIRA

Título: Currículo e Ecologias Educativas Globais: uma leitura crítica a partir da Filosofia

Resumo: Partindo da premissa ética de que “ou vivemos juntos como irmãos ou seremos forçados a viver como dementes” (King, 1968), esta comunicação propõe uma reflexão filosófica sobre o papel do currículo nas ecologias educativas globais contemporâneas. Ancorada nas teorias críticas do currículo, a análise recusa uma visão tecnocrática e instrumental da educação, defendendo-a como prática ética, política e emancipatória. O currículo é aqui entendido como um espaço de problematização das relações de poder, de desconstrução de representações excludentes e de construção de sentidos orientados para a justiça social. Neste enquadramento, a educação ultrapassa a lógica da escolarização formal, assumindo-se como intervenção situada, relacional e comprometida com a dignidade humana. A comunicação articula três eixos fundamentais: (i) a cidadania, enquanto prática de reconhecimento do Outro e de participação democrática; (ii) a transformação digital, entendida criticamente como campo de disputa entre inclusão e reprodução de desigualdades; e (iii) o desenvolvimento local, como espaço privilegiado de concretização de processos educativos enraizados nos territórios, mas com impacto global. Sustenta-se que as ecologias educativas globais exigem uma reconfiguração do currículo que integre múltiplos contextos, saberes e atores, promovendo uma educação orientada para a coesão social, a

inclusão e a responsabilidade coletiva. Neste sentido, a Filosofia emerge como fundamento crítico indispensável para repensar o currículo enquanto prática de liberdade e transformação.

ANDRÉIA WEISS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Título: Formação Inicial de Professores e o PIBID: aproximação com o campo de atuação

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública voltada para a iniciação à docência no decorrer da graduação. Ele contribui para o aperfeiçoamento da formação docente em nível superior e para a aproximação da universidade com o campo de atuação dos futuros professores, buscando a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. Nesse contexto, será abordada a experiência do subprojeto PIBID Alegre-Biologia, desenvolvido no período de 2014-2017 na Ufes – Campus de Alegre.

IDALINA ALMEIDA, MENTE PECULIAR

Título: *Ser + Peculiar*: quando a diferença se torna método - um modelo de personalização educativa para transformar vulnerabilidade em potencial de desenvolvimento

Resumo: Num tempo em que os sistemas educativos enfrentam o desafio crescente da diversidade cognitiva, emocional e social, torna-se evidente que os modelos pedagógicos uniformes deixaram de responder à complexidade das trajetórias humanas contemporâneas. A escola e as estruturas educativas são hoje chamadas a reconhecer que a diferença não constitui um problema a normalizar, mas uma realidade a compreender, acompanhar e potencializar. O projeto *Ser + Peculiar*, desenvolvido no âmbito da empresa Mente Peculiar, nasce desta convicção fundamental: cada pessoa aprende de forma singular e cada singularidade exige uma resposta educativa personalizada. Mais do que um conjunto de técnicas psicopedagógicas, esta proposta constitui um modelo de intervenção centrado na personalização educativa como princípio estruturante do desenvolvimento humano. Assente numa abordagem interdisciplinar que integra psicologia, educação e acompanhamento familiar, o projeto propõe compreender a intervenção educativa como ecossistema relacional, no qual criança, família, escola e comunidade se articulam na construção de percursos educativos significativos e sustentáveis. Esta perspectiva desloca o foco da correção de dificuldades para a ativação de potencialidades, transformando situações de vulnerabilidade em oportunidades de crescimento. A experiência desenvolvida no terreno demonstra que a personalização das estratégias educativas contribui não apenas para a melhoria do desempenho acadêmico, mas também para o fortalecimento da autonomia, da autoestima e da regulação emocional das crianças e jovens. Paralelamente, evidencia-se um impacto positivo na confiança das famílias e na capacidade das instituições educativas para responder à diversidade dos seus contextos. A comunicação propõe apresentar o projeto *Ser + Peculiar* como modelo replicável de intervenção psicopedagógica, capaz de integrar conhecimento científico, prática profissional e compromisso social. Pretende igualmente contribuir para o debate contemporâneo sobre a necessidade de construir ecologias educativas mais flexíveis, inclusivas e humanizadoras, nas quais a singularidade de cada pessoa seja reconhecida como recurso pedagógico e não como obstáculo ao processo educativo. Neste sentido, a proposta inscreve-se numa visão de educação como processo relacional e transformador,

orientado para o desenvolvimento integral da pessoa e para a construção de comunidades educativas capazes de acolher a diferença como valor e como possibilidade.

CONFERÊNCIA IV: RUI TRINDADE, UNIVERSIDADE DO PORTO

Título: A formação contínua e a afirmação profissional dos professores portugueses: Contributo para uma reflexão

Resumo: Vivemos tempos complexos que exigem, inevitavelmente, que discutamos, antes de tentar encontrar respostas, se são estas ou as perguntas que as geram que deverão constituir o objeto da nossa reflexão. No caso da formação contínua de professores, a primeira questão a colocar diz respeito às finalidades da formação contínua de docentes: Porque é que os professores deverão participar em programas de formação contínua? A segunda questão diz respeito aos constrangimentos a que, hoje, estão sujeitos os processos de construção e afirmação da formação contínua, enquanto a terceira questão se prende com os possíveis cenários de desenvolvimento do domínio em questão. São as respostas às questões enunciadas que balizam a comunicação que pretendo partilhar no I Seminário Internacional: Ecologia Educativa Global, Cidadania, Transformação Digital e Desenvolvimento Local.

MESA REDONDA: INVESTIGAÇÃO E PRÁTICAS EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES

LUÍS ALCOFORADO, UNIVERSIDADE DE COIMBRA

DORA FONSECA, UNIVERSIDADE DE AVEIRO

CARLOS ALBERTO FERREIRA, UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES

TERESA VILAÇA, UNIVERSIDADE DO MINHO

Resumo: A mesa redonda “Investigação e Práticas em Formação de Professores” propõe uma reflexão crítica sobre os modos como a formação de professores pode responder às transformações contemporâneas da escola, da profissão docente e dos contextos sociais, tecnológicos e institucionais em que a educação se desenvolve. No conjunto, a mesa redonda cruza quatro eixos fundamentais: a formação contínua e comunidades práticas; políticas de formação de professores, governação educativa multinível e transição digital; a avaliação formativa e autorregulação; a saúde, sustentabilidade e ação docente transformadora. A diversidade dos percursos dos oradores permite compreender que a formação de professores não pode ser reduzida à atualização técnica de competências, devendo ser entendida como um processo investigativo, colaborativo, ético e situado, capaz de fortalecer a autonomia profissional docente e de responder aos desafios de sociedades marcadas pela incerteza, pela desigualdade, pela inovação tecnológica e pela exigência de desenvolvimento local sustentável.

A intervenção de Luís Alcoforado coloca o foco na formação contínua, no desenvolvimento profissional e na construção de comunidades de prática. A sua longa trajetória profissional

nas áreas da Educação e Formação de Adultos, cidadania, profissionalidade, políticas educativas e dinâmicas educacionais serão usadas para discutir a formação contínua como espaço de colaboração, investigação sobre a própria ação profissional e valorização da carreira docente. A sua perspetiva é particularmente relevante para pensar o papel das universidades na concretização das políticas de inclusão, flexibilidade curricular e Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Dora Fonseca introduz uma dimensão essencial na discussão: a relação entre políticas de formação de professores, governação educativa multinível e transformação digital. O seu percurso académico centrado nas Ciências da Educação, nas Políticas e Administração Educacional, nos processos de regulação, governação multinível e avaliação das organizações, permite problematizar como os processos de regulação, em distintos níveis e, especificamente, a transição digital podem reconfigurar a formação de professores. Carlos Alberto Ferreira, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, centra-se na avaliação formativa, no feedback, na autorregulação das aprendizagens e na formação de professores. O seu percurso inclui investigação sobre o pensamento e as práticas de avaliação formativa, feedback e supervisão pedagógica. A sua participação permitirá aprofundar as dificuldades que os professores sentem na implementação de práticas avaliativas reguladoras, participadas pelos alunos e orientadas para a melhoria efetiva das aprendizagens. Por fim, Teresa Vilaça, da Universidade do Minho, introduz na mesa redonda uma perspetiva centrada na formação contínua de professores como espaço colaborativo de investigação, inovação pedagógica e transformação das práticas educativas nas áreas da educação para a saúde, sustentabilidade ambiental e escolas promotoras de saúde. O seu percurso científico evidencia uma ligação entre investigação, formação docente e intervenção em contextos escolares, valorizando abordagens participativas, críticas e orientadas para a ação que permitirá trazer para a mesa redonda uma reflexão sobre o modo como a formação contínua pode apoiar os professores na integração curricular de temas socialmente relevantes, promovendo não apenas a (re)construção de conhecimentos, mas também a competência de ação, o pensamento crítico, a colaboração e o compromisso com a melhoria da escola e da comunidade. Neste sentido, a sua contribuição reforça a ideia de que formar professores em educação para a saúde e para a sustentabilidade implica criar condições para que estes se assumam como profissionais reflexivos, agentes de mudança e mediadores de processos educativos capazes de transformar culturas escolares e promover a cidadania ativa dos seus alunos e comunidade escolar.

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL
Ecologias Educativas Globais:
Cidadania, Transformação Digital
e Desenvolvimento Local
Escola Doutoral de Primavera

29 de abril a 01 de maio de 2026 | Alfândega da Fé, PORTUGAL

ESCOLA DOUTORAL DE PRIMAVERA

PROGRAMA

29 de abril

18h00 | Ecologias Relacionais, Vínculos e Comunidades de Aprendizagem

18h00 | Transformações Educativas Contemporâneas: Tecnologias, Territórios e Equidade

30 de abril

09h30 | Narrativas, Patrimónios e Práticas Culturais em Perspetiva Crítica

18h00 | Educação Digital, Justiça Social e Reconfigurações da Ação Educativa

18h00 | Caminhos Contemporâneos para a Inclusão Educativa

01 de maio

09h30 | Políticas Educativas, Cidadania e Olhares Críticos Sobre a Escola

10h30 | Transformações Digitais na Formação, Colaboração e Prática Profissional.

Ecologias Relacionais, Vínculos e Comunidades de Aprendizagem.

Pedagogias do encontro: O Grupo de Estudos de Ecologia Política como ferramenta metodológica de pesquisa - Ananda Martins, Universidade de Coimbra - Doutoramento em Discursos: Cultura, História e Sociedade. E-mail: anandamartins91@gmail.com.

A proposta deste trabalho é a de apresentar e discutir, do ponto de vista metodológico, a experiência do Grupo de Leitura de Ecologia Política, uma iniciativa atualmente coorganizada por mulheres investigadoras de diversas áreas do conhecimento, no âmbito da Oficina de Ecologia e Sociedade do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. O Grupo de Leitura tem como objetivo promover e debater textos literários e/ou científicos – incluindo livros, ensaios, artigos e narrativas audiovisuais – que permitam aprofundar a análise das múltiplas intersecções entre sociedade e ambiente, bem como ampliar e fortalecer as nossas redes de trabalho e de solidariedade entre as pessoas presentes. O Grupo está organizado em ciclos, cada um composto, em médias, por cinco sessões, e decorre em formato híbrido para permitir o alcance e a participação de um maior número de pesquisadoras(es), ativistas, artistas e pessoas em geral interessadas nas temáticas propostas para discussão. Até o momento, realizaram-se três ciclos desta iniciativa, com temas que giraram em torno das relações entre ecologia política, humanidades ambientais e ciências sociais, o Antropoceno, a Justiça Epistêmica e a Justiça Social, o Ecofeminismo, o colonialismo e o pós-colonialismo e as naturezas-culturas, entre outros. A presente proposta de trabalho visa discutir metodologicamente o exercício do grupo, como os princípios de horizontalidade têm se aplicado, como têm sido o seu alcance e se, porventura, novos espaços e/ou dinâmicas de realização poderão impulsioná-lo. Todos estes pontos são levantados visando ao cumprimento dos objetivos do grupo dentro das perspectivas de construção conjunta de conhecimento, da aplicação de metodologias alternativas que possam contribuir para o desenvolvimento das atividades de investigação em curso e do exercício de pedagogias neste campo que se realizem a partir do encontro e do diálogo profundo com o outro, seja nos momentos de divergência ou de convergência de ideias.

Configurações subjetivas de policiais militares negros sobre atuação profissional e relações raciais na Bahia - Tiago Silva, Universidade do Porto/ Universidade Federal da Bahia - Doutoramento Sanduíche. E-mail: tiagoferreiradez@hotmail.com.

Este trabalho apresenta os avanços de um projeto de pesquisa de doutorado que tem como objetivo compreender as configurações subjetivas de policiais militares negros, atravessadas

por relações étnico-raciais construídas ao longo de suas trajetórias de vida e atuação profissional. O estudo dá continuidade a uma pesquisa de mestrado que investigou as repercussões do racismo na produção subjetiva de homens jovens negros, evidenciando que suas percepções sobre a Polícia Militar são constituídas em um cenário de violência historicamente estruturado pelo racismo. Apesar dessas contribuições, a investigação anterior não contemplou homens negros que integram as próprias instituições policiais, grupo que compõe majoritariamente o efetivo dessas corporações no Brasil, especialmente no estado da Bahia, onde cerca de 80% da população se autodeclara negra (IBGE, 2022). Nesse sentido, a presente pesquisa amplia o campo de análise ao focalizar a subjetividade de policiais militares negros, considerando as dinâmicas institucionais e sociais que atravessam sua atuação, bem como os sentidos subjetivos produzidos nesse contexto. O estudo fundamenta-se na Psicologia Histórico-Cultural, com ênfase na Epistemologia Qualitativa e na Teoria da Subjetividade do teórico cubano Fernando González Rey, articulando esse referencial com contribuições sobre relações raciais oriundas da Sociologia, Filosofia, Antropologia e Direito. Parte-se da compreensão do racismo como elemento estruturante da sociedade brasileira, conforme Almeida (2019), o que implica reconhecer que as posições ocupadas pelos diferentes grupos raciais são historicamente produzidas e atravessadas por desigualdades, vulnerabilidades e maior exposição à violência e à letalidade. Para aprofundar a análise dessas dinâmicas, mobiliza-se o conceito de necropolítica (Mbembe, 2018), entendido como operador teórico que ilumina práticas contemporâneas de controle, encarceramento e produção da morte direcionadas a determinados segmentos populacionais. Ademais, no que se refere às repercussões do racismo na subjetividade da população negra, a pesquisa dialoga com noções como o racismo cotidiano, proposto por Kilomba (2019), e a dupla consciência, formulada por Du Bois (2021), ampliando a compreensão dos processos subjetivos implicados nas experiências raciais. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, articulando autoetnografia com o método construtivo/interpretativo do conhecimento (Gonzalez-Rey, 2005) nas conversações realizadas com policiais militares negros. Tal estratégia busca explorar trajetórias de vida, motivações para ingresso e permanência na corporação, além dos modos como esses sujeitos significam suas experiências frente ao racismo, à violência e às desigualdades sociais. Ao privilegiar o discurso dos próprios policiais, o estudo tensiona representações hegemônicas que sustentam a ideia de neutralidade institucional, frequentemente negando a dimensão racial presente nas práticas e vivências no interior da segurança pública. Ao colocar em evidência essas experiências, a pesquisa pretende contribuir para a ampliação do debate científico sobre relações raciais no campo da Psicologia, especialmente no que se refere à segurança pública, temática ainda pouco explorada a partir da perspectiva de seus profissionais. Além disso, busca subsidiar a

construção de estratégias de cuidado em saúde mental voltadas a esses trabalhadores, bem como fomentar reflexões e ações institucionais comprometidas com o enfrentamento do racismo no interior das corporações policiais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2018.

DU BOIS, W. E. B. As almas da gente negra. Tradução, introdução e notas de Heloísa Toller Gomes. Rio de Janeiro: Lacerda Ed., 1999.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jessé Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

A Luta pelo Saber de Mulheres no Cárcere: Trajetórias Formativas de Estudantes Universitárias em Unidades Prisionais Portuguesas - Andreia Bastos, Universidade de Coimbra - Doutoramento em Ciências da Educação. E-mail: andreiabastos.uc@gmail.com.

O presente estudo tem por objetivo compreender a trajetória de escolarização de mulheres em situação de privação de liberdade, estudantes no ensino superior português. A investigação considera uma perspectiva privilegiada, a das próprias protagonistas, apresentada a partir de narrativas de vida (Jossó), em formato textual, escritas autonomamente pelas participantes, buscando a minimização da intervenção do investigador. As narrativas se destinam à reconstrução dos percursos formativos, desde as primeiras experiências infantis, atravessando as memórias juvenis e alcançando a formação em nível superior, vivenciada no estabelecimento prisional. Particularmente, nos interessa perceber as estratégias familiares, escolares e de outros intervenientes sociais que se articulam como (des)mobilizadores relativamente ao saber escolar. De igual maneira, nos importa compreender qual o sentido atribuído pelas estudantes ao saber formal e como este compõe a constelação de relações estabelecidas com o mundo, com os outros e com ele mesmo — e, ainda — como esta se dinamiza numa perspectiva temporal. A investigação aspira à voluntarização de 10 (dez) participantes, matriculadas no 2o ou 3o ano da graduação/licenciatura ofertada pela Universidade Aberta (UAb) na modalidade EaD, por meio da plataforma do Campus Virtual Educonline@pris, no Estabelecimento Prisional Feminino de Santa Cruz do Bispo. Ao nível analítico, busca-se referência na Análise de

Conteúdo desenvolvida por Laurence Bardin. As narrativas serão consideradas individualmente (análise holística) e, posteriormente, de modo transversal, buscando a identificação de regularidades significativas por meio do software IRAMUTEQ. O estudo apoia-se no estatuto sociológico da singularidade, considerando válidos os resultados a partir de um caso particular. Contudo, em última instância, objetiva-se perceber a (in)existência de elementos recorrentes nas trajetórias singulares que permitam sinalizar caminhos (des)favoráveis à aprendizagem, notadamente no caso de estudantes em situação de vulnerabilidade. Considerando a dimensão humana inerente à ação investigativa, almeja-se possibilitar às participantes um exercício de “caminhar para si”, num processo em que a identidade atual, marcadamente configurada pela condição jurídica, dialogue analiticamente com o sujeito cognoscente, permitindo a consciência do percurso já transitado e transformando a vivência em conhecimento reflexivo. Numa perspectiva acadêmica, a investigação se alinha à agenda da RIRSA (Rede Internacional de Investigação da Relação ao Saber) e pretende complementar os estudos desenvolvidos por B. Charlot, particularmente, lança luz sobre aspectos e tensões que sustentam e (re)configuram a correlação existente entre as dimensões social, identitária e epistêmica da relação ao saber (*rapport au savoir*), em especial no caso do sujeito aprendiz adulto, imbricado num processo de aprendizagem formal, mediado pela tecnologia, em contexto de vulnerabilidade. Importa destacar que a educação prisional impõe-se como um desafio contemporâneo em todo o mundo, interseccionada com outras categorias como a origem social e de gênero, evidenciando a necessidade de estudos que ponham em relevo invisibilidades que apoiem a formulação de políticas públicas eficazes. Em última análise, a investigação visa contribuir para a mitigação das disparidades sociais e à equidade educacional.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. (1977). *Análise de conteúdo* (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trads.). Edições 70.
- CHARLOT, B. (2009). *A relação com o saber nos meios populares: Uma investigação nos liceus profissionais de subúrbio*. LivPsic.
- CHARLOT, B. (2000). *Da relação com o saber: Elementos para uma teoria* (B. Magne, Trad.). Artmed.
- JOSSO, M.-C. (2004). *Caminhar para si: Da experiência de formação à formação da experiência* (J. C. Abrahão, Trad.). Paulus. (Obra original publicada em 1991).
- MOREIRA, J. A. M., SILVA, S., & ALCOFORADO, L. (2019). Educação a distância e eLearning no ensino superior em Portugal: O campus virtual Eduonline@Pris para estudantes reclusos. *Revista Interacções*, 15(52), 66–82. <https://doi.org/10.25755/int.18921>

Tradução e estilo. Leituras multilíngues de Raduan Nassar e Geovani Martins - Nuno Rosa, Universidade Aberta - Doutoramento em Estudos Globais. E-mail: nunomarquesrosa@gmail.com.

Difícilmente poderemos conceber um texto literário que não exista em múltiplas versões, através de processos de revisão, edição, atualização, crítica ou adaptação. As traduções, em particular, colocam a “mesma” obra em circulação em diferentes línguas. O meu projeto centra-se neste tipo de versões e analisa como lemos textos literários quando coexistem em várias traduções em diferentes línguas. Existe um corpus substancial de investigação sobre a forma como os textos literários são traduzidos, circulam e atravessam fronteiras e culturas, articulando contributos dos Estudos de Tradução e da Literatura-Mundo. No entanto, apesar de o percurso de um texto literário se prolongar até aos modos de leitura que esse texto torna possíveis ou impossíveis, a forma como, uma vez em circulação, é efetivamente lido tem sido objeto de menor atenção. A lacuna entre a dimensão macro dos fluxos literários globais e a prática micro das leituras concretas torna-se particularmente visível em textos com forte marcação estilística. Este projeto coloca, assim, a seguinte questão: como é que leitores em diferentes línguas experienciam e interpretam o estilo de uma obra literária quando a leem, quer na versão que convencionalmente designamos como “original”, quer nas suas traduções? O estudo incide sobre a obra em tradução de dois autores brasileiros, Raduan Nassar e Geovani Martins, cujos estilos se caracterizam por formas distintas de opacidade literária (por exemplo, fragmentação, repetição, vernáculo, skaz). Os leitores reagem a estas características de formas divergentes, considerando-as ora poderosas e autênticas, ora confusas, exageradas e artificiais. Além disso, atribuem esses efeitos estilísticos a diferentes causas: ao autor, ao tradutor, a disparidades culturais ou às suas próprias competências de leitura. O projeto inspira-se na ideia de Walter Benjamin de que a obra literária adquire uma vida póstuma na tradução e articula contributos da estilística tradutória (Boase-Beier, 2020; Parks, 2007), de abordagens comparativas a conjuntos “políglotas” de traduções (O’Neill, 2005) e de perspetivas que entendem a tradução como multiplicidade textual (Emmerich, 2017; Reynolds, 2019). É dada especial atenção aos momentos em que os textos mobilizam referências intertextuais e ao modo como estas se transformam ao circularem multidirecionalmente entre línguas e leitores. Em suma, o projeto propõe um modo de ler literatura em constelações multilíngues, entendendo-as como conjuntos de versões, em relação e em interação, enquanto fontes, traduções e diferentes práticas de leitura. Ao fazê-lo, explora como a tradução pode, em contexto global, simultaneamente mediar e preservar a diferença sem a resolver.

REFERÊNCIAS

BOASE-BEIER, J. (2020). Translation and style. Routledge.

EMMERICH, K. (2017). *Literary Translation and the Making of Originals*. Bloomsbury.

O'NEILL, P. (2005). *Polyglot Joyce. Fictions of Translation*. University of Toronto Press.

PARKS, T. (2007). *Translating Style. A Literary Approach to Translation. A Translation Approach to Literature*. St. Jerome Publishing-

Reynolds, M. (2019). Introduction. In M. Reynolds (Ed.), *Prismatic Translation* (pp. 1-20). Legenda.

Ecologias educativas relacionais e desenvolvimento local: um modelo comunitário para a humanização da globalização - Manuel Ribeiro, Universidade Aberta - Doutoramento em Estudos Globais. E-mail: mribeiro.pe@gmail.com.

A globalização contemporânea tem produzido transformações profundas nas formas de organização social, educativa e territorial, colocando desafios significativos à coesão comunitária, à participação cidadã e ao desenvolvimento sustentável, particularmente nos territórios do interior. Apesar do reconhecimento crescente da importância da educação comunitária para o desenvolvimento local, permanece insuficientemente conceptualizado o modo como iniciativas territoriais podem ser interpretadas como sistemas educativos estruturados e transferíveis, capazes de gerar transformação social sustentável. Neste contexto, torna-se necessário repensar a educação não apenas como transmissão de conhecimentos, mas como processo social de construção de relações humanas capazes de gerar sentido comunitário e responsabilidade partilhada. O presente estudo propõe a conceptualização das ecologias educativas relacionais como modelo interpretativo e operativo que permite compreender o território como comunidade educativa e a educação como processo contínuo de construção do bem comum. Esta proposta inscreve-se numa antropologia relacional inspirada no pensamento de Jorge Mario Bergoglio, que compreende a educação como caminho de humanização social e de formação integral da pessoa. Tal perspectiva converge com os princípios do Pacto Educativo Global, que sublinha a necessidade de uma aliança educativa orientada para a fraternidade, a solidariedade e o cuidado da casa comum, reconhecendo que a educação constitui condição essencial para a construção de sociedades mais justas e sustentáveis. A investigação adopta uma abordagem qualitativa de natureza interpretativa, recorrendo ao modelo de estudo de caso múltiplo para analisar três iniciativas comunitárias — Encontros Improváveis: conversas com Fé, IMPLICAR-TE e TRANSFORMAR-TE — desenvolvidas em contexto territorial do interior de Portugal. A análise é conduzida segundo o método pêndulo, entendido como estratégia metodológica que articula tradição teórica, práticas sociais contemporâneas e interpretação crítica, permitindo traduzir princípios antropológicos em critérios operativos de análise social. Os resultados evidenciam que estas iniciativas funcionam como dispositivos educativos territoriais que fortalecem vínculos sociais, promovem participação cidadã e contribuem para

o desenvolvimento local. Estas experiências demonstram que o território pode ser compreendido como ecossistema educativo no qual a aprendizagem emerge da interacção entre pessoas, instituições e comunidade. Neste sentido, a educação revela-se factor estratégico de transformação social, capaz de gerar capital social, reforçar a confiança colectiva e estimular processos sustentáveis de desenvolvimento. O estudo demonstra, assim, que a construção de comunidades educativas sustentáveis depende da qualidade das relações humanas e da existência de espaços de encontro, diálogo e participação. Ao articular o conceito de ecologias educativas relacionais com os princípios da educação integral e da responsabilidade comunitária promovidos pelo Pacto Educativo Global, este trabalho oferece um modelo conceptual e metodológico transferível para a análise de processos educativos comunitários em diferentes contextos territoriais, contribuindo para a construção de uma globalização de rosto humano centrada na dignidade da pessoa e no bem comum.

REFERÊNCIAS

DIMAS, S. (2019). A educação integral do homem na filosofia do Pe. Manuel Antunes. Saberes Interdisciplinares – Revista do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves, 12(23), 174–180.

<https://uniptan.emnuvens.com.br/SaberesInterdisciplinares/article/view/289>.

FRANCO, J. E. (2016). Da globalização à glocalização: Educar para uma globalização de rosto humano. Lisboa: Universidade Aberta.

FRANCO, J. E. (ORG.). (2008). Padre Manuel Antunes, S.J. — Obra completa. Paideia: Educação e sociedade (Vol. 2). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Ser porto seguro: formação baseada em casos e apoiada na Teoria do Apego para professores do ensino secundário - Míriam Medeiros, Universidade de Coimbra - Doutoramento em Ciências da Educação. E-mail: mimimest@gmail.com.

Pesquisas apontam que ter um relacionamento de vínculo seguro com os professores é uma variável associada a diversos indicadores positivos do desenvolvimento académico e socioemocional dos alunos (Bergin & Bergin, 2009; García-Rodríguez et al., 2023; Murray et al., 2016). O objetivo desta investigação-ação é desenhar, desenvolver, implementar e avaliar uma formação para professores do ensino secundário que seja capaz de ampliar as perspetivas dos docentes sobre a importância de desenvolver boas relações pedagógicas, sustentadas nos conhecimentos já produzidos sobre a Teoria do Apego. Essa metodologia permite, através da investigação sobre as práticas pedagógicas, agir com suporte numa formação reflexiva (Latorre, 2005), a fim de levar orientação técnica e prática para a

comunidade, voltada *para* a ação (Coutinho et al., 2009). Como problema inicial, hipotetizamos a falta de consciência dos professores sobre os processos de criação de vínculo, o que se confirmou a partir da análise diagnóstica realizada na escola. Por meio de entrevistas com dez professores, questionário de vínculo com 126 alunos e observação de sete aulas, constatamos que os professores não tiveram formação, nem inicial nem continuada, sobre como se relacionar com os alunos ou formar vínculos seguros. Mesmo assim, cerca de 30% dos alunos têm vínculo seguro com os professores. Além disso, 19,4% não têm vínculo seguro com os pais, mas o têm com ao menos um professor, enquanto 18,3% não o têm com nenhum dos adultos investigados (mãe, pai, diretor de turma e outros três professores). Após reflexão sobre os dados, realizou-se uma formação para seis professores, baseada na análise de casos reais da escola, por meio de um *casebook*. Reiniciando o ciclo espiral da investigação-ação, o novo problema identificado foi que os professores não só não têm consciência de como criar vínculos, como também não estão cientes da importância desses vínculos para os alunos e para si próprios. Um novo diagnóstico está em andamento junto à direção escolar para que a segunda edição da formação aconteça com uma quantidade maior de professores presentes.

REFERÊNCIAS

- Bergin, C., & Bergin, D. (2009). Attachment in the Classroom. *Educational Psychology Review*, 21(2), 141–170. <https://doi.org/10.1007/s10648-009-9104-0>
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). Investigação-Ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas. *Psicologia, Educação e Cultura*, XIII(2), 455–479.
- García-Rodríguez, L., Iriarte Redín, C., & Reparaz Abaitua, C. (2023). Teacher-student attachment relationship, variables associated, and measurement: A systematic review. *Educational Research Review*, 38(2023), 100488. <https://doi.org/10.1016/j.edurev.2022.100488>
- Latorre, A. (2005). *La investigación-acción: conocer y cambiar la práctica educativa* (3rd ed.). Editorial Graó.
- Murray, C., Kosty, D., & Hauser-McLean, K. (2016). Social Support and Attachment to Teachers: Relative Importance and Specificity Among Low-Income Children and Youth of Color. *Journal of Psychoeducational Assessment*, 34(2), 119–135. <https://doi.org/10.1177/0734282915592537>

Grupo de pesquisa em história da educação e memória – gem, cuiabá/mt (1993-2023): história, memória e impacto social - Roberto Costa Silva, Universidade Federal de Mato Grosso (PPGE/UFMT, Brasil) | Universidade de Coimbra. E-mail: roberto.prof7@gmail.com.

Este texto integra uma pesquisa de doutoramento em Ciências da Educação, em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGE/UFMT, Brasil) com um período de Doutorado Sanduíche na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC/Portugal). A pesquisa está inserida no campo da História da Educação e tem por objetivo investigar os impactos sociais do Grupo de Pesquisa em História da Educação e Memória (GEM/UFMT), com vistas a perceber onde os pesquisadores egressos estão atuando profissionalmente, a saber, no ensino e na pesquisa. Buscamos responder o seguinte problema: Quais são os impactos sociais do Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória – GEM/UFMT no período de 1993 a 2023? Justificamos o recorte de 1993, ano que o GEM foi, oficialmente, cadastrado no Diretório de Grupos do CNPq, cessando em 2023, por entender que neste ano, o grupo completou 30 anos, tornando-se um grupo histórico, o primeiro do campo da História da Educação no Centro-Oeste, portanto, uma referência para tantos outros grupos de História da Educação. Esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa articula o método da História Oral de Verena Alberti (2013) e a Operação Historiográfica de Michel de Certeau (1999) que contribui para a organização das fontes documentais e, posteriormente, análise. Os referenciais teóricos são: Anderson (2008) para o conceito de Comunidades Imaginas, Halbwachs (1968), Bosi (1994) e Pollak (1989; 1992) e suas contribuições sobre o conceito de Memória (individual, coletiva, social, velho, político etc), Vidal e Faria Filho (2003), que contribui sobre a História da Educação enquanto Campo e Pierre Bourdieu (1974) para embasar sobre o campo científico. A pesquisa vem se desenvolvendo por meio da coleta de dados através de entrevistas com os egressos do grupo de pesquisa e de seus respectivos docentes que orientaram nas pesquisas desenvolvidas por este grupo. A investigação tem demonstrado que os pesquisadores formados estão atuando nas mais diversas áreas da sociedade brasileira, sobretudo do Centro-Oeste, quais sejam: educação, a principal, saúde, segurança, filosofia e outras.

Transformações Educativas Contemporâneas: Tecnologias, Territórios e Equidade.

Exploração da Decisão de Carreira e do Capital Social em Alunos do Ensino Secundário no Portugal Central Rural - Tetyana Masliyenko, Universidade de Coimbra - Doutoramento em Ciências da Educação. E-mail: t.masliyenko@gmail.com.

A tomada de decisão educativa e profissional durante a adolescência representa uma etapa crítica na transição da escola para o ensino superior ou para o mercado de trabalho. Embora as políticas de orientação de carreira assumam frequentemente que os estudantes decidem com base, nas suas aptidões individuais e no desempenho académico, a investigação sociológica realça o papel dos recursos sociais na modelação das trajetórias de carreira. Em regiões geograficamente condicionadas, onde o acesso a recursos institucionais, redes de contacto e modelos de referência pode ser mais limitado, estas dinâmicas tornam-se particularmente significativas. Compreender como os estudantes navegam nestas condições pode fornecer perspetivas importantes sobre os mecanismos através dos quais as desigualdades sociais nos resultados educativos são reproduzidas ou mitigadas. Este estudo investiga a relação entre o capital social e a decisão da carreira entre alunos do ensino secundário no concelho rural de Montemor-o-Velho, no Portugal Central. Com base no quadro teórico do capital social desenvolvido por Pierre Bourdieu e James Coleman, a investigação examina de que forma o acesso dos estudantes a redes de contacto, recursos informacionais e relações de apoio influencia a sua capacidade de efetuar escolhas de carreira seguras. Complementarmente, contributos da teoria contemporânea de desenvolvimento de carreira, particularmente a abordagem da construção da carreira de Mark L. Savickas, oferecem um quadro para compreender a decidibilidade como um processo de desenvolvimento moldado tanto pela agência individual como pelo contexto social. A investigação adota um design longitudinal de métodos mistos, envolvendo alunos do 10.º ao 12.º ano matriculados tanto em cursos científico-humanísticos como em cursos profissionais. Os dados quantitativos são recolhidos através de inquéritos que medem os níveis de capital social, a decisão de carreira, variáveis sociodemográficas relevantes e perfis de interesses profissionais. Estas variáveis são avaliadas no início do ano letivo e reavaliadas no seu término, de modo a examinar potenciais mudanças ao longo do tempo. É dada especial atenção à influência de atividades experienciais e de orientação, incluindo os estágios realizados por alunos do ensino profissional e as masterclasses e iniciativas de orientação destinadas aos alunos do ensino secundário geral. Os dados quantitativos são complementados por entrevistas qualitativas que visam explorar as percepções dos estudantes sobre redes de apoio, modelos de referência e recursos de informação disponíveis durante as suas transições educativas. Ao

comparar estes diferentes contextos educativos, o estudo procura identificar de que forma o capital social contribui para variações no planeamento de carreira e nos processos de tomada de decisão. A contribuição esperada do estudo é dupla. Primeiro, visa avançar a compreensão empírica de como o capital social opera no contexto do desenvolvimento da carreira de adolescentes em sistemas educativos rurais de Portugal. Segundo, procura informar as políticas educativas e as práticas de orientação de carreira, identificando formas de apoio que possam fortalecer a capacidade dos estudantes para tomarem decisões de carreira informadas e confiantes.

REFERÊNCIAS

- Bourdieu, P. (1986). The forms of capital. In J. G. Richardson (Ed.), *Handbook of theory and research for the sociology of education* (pp. 241–258). Greenwood Press.
- Coleman, J. S. (1988). Social capital in the creation of human capital. *American Journal of Sociology*, 94(Suppl.), 95–120. <https://doi.org/10.1086/228943>
- Guay, F., Senécal, C., Gauthier, L., & Fernet, C. (2003). Predicting career indecision: A self-determination theory perspective. *Journal of Counseling Psychology*, 50(2), 165–177.
- Letnar, M., & Širok, K. (2025). The Role of Social Capital in Employability Models: A Systematic Review and Suggestions for Future Research. *Sustainability*, 17(5), 1782. <https://doi.org/10.3390/su17051782>
- Savickas, M. L. (2005). The Theory and Practice of Career Construction. In S. D. Brown, & R. W. Lent (Eds.), *Career Development and Counseling: Putting Theory and Research to Work* (pp. 42-70). Hoboken, NJ: John Wiley.

Impacto do Microsoft Copilot nas Percepções dos Estudantes sobre Inteligência Artificial no Ensino Superior - Eliana Lopes, Universidade Aberta/Universidade do Minho - Doutoramento em Educação a Distância e eLearning. E-mail: elianalopesfm@gmail.com.

Este estudo insere-se no domínio da investigação quantitativa em Educação e tem como finalidade analisar o impacto da utilização pedagógica estruturada do Microsoft Copilot nas percepções dos estudantes do ensino superior em Portugal relativamente à inteligência artificial generativa. Parte-se do pressuposto de que a experiência prática, contextualizada e orientada com ferramentas de IA pode influenciar de forma significativa a forma como os estudantes avaliam a sua utilidade, facilidade de utilização, fiabilidade e relevância em contexto académico, bem como as suas disposições emocionais e comportamentais face à adoção destas tecnologias. Este enquadramento apoia-se, desde logo, no Modelo de Aceitação Tecnológica, que identifica a utilidade percebida e a facilidade de uso percebida

como variáveis centrais na aceitação de tecnologias (Davis, 1989), bem como nos desenvolvimentos posteriores do modelo, que reforçam a importância de fatores contextuais, sociais e experienciais na intenção de uso (Venkatesh & Davis, 2000). Em paralelo, o estudo articula-se com literatura recente sobre inteligência artificial na educação, que tem evidenciado simultaneamente o seu potencial transformador e os desafios éticos, pedagógicos e institucionais associados à sua integração (Holmes et al., 2022; UNESCO, 2023). Do ponto de vista metodológico, o estudo organiza-se em diferentes fases complementares. Numa primeira fase, de carácter alargado, prevê-se a recolha de dados junto de cerca de 600 estudantes do ensino superior, com o objetivo de caracterizar perceções, atitudes, níveis de familiaridade, confiança e padrões de utilização da IA em contexto educativo. Esta etapa assume uma função diagnóstica e exploratória, permitindo construir uma visão abrangente do contexto de partida e sustentar empiricamente a fase subsequente do estudo. Numa segunda fase, de natureza quasi-experimental, participarão cerca de 200 estudantes inscritos em unidades curriculares da área da informática, distribuídos por grupos de intervenção, nos quais será integrada uma utilização estruturada do Microsoft Copilot em atividades académicas ao longo de um semestre letivo. A opção por este desenho decorre da necessidade de estudar a integração da IA em contextos educativos autênticos, preservando as dinâmicas naturais do ensino superior e a coerência pedagógica das unidades curriculares envolvidas. Embora não corresponda a um desenho experimental puro, este tipo de abordagem é amplamente reconhecido como adequado em investigação educacional aplicada, desde que sejam asseguradas medidas de controlo e consistência na implementação da intervenção (Cook & Campbell, 1979; Shadish, Cook, & Campbell, 2002; Cohen, Manion, & Morrison, 2018). Nesse sentido, a intervenção será implementada de forma estruturada, com recurso a orientações comuns, atividades planeadas e procedimentos de acompanhamento, procurando garantir fidelidade da implementação, comparabilidade entre grupos e transparência metodológica. A recolha de dados na fase de intervenção será realizada em dois momentos — pré-teste e pós-teste — recorrendo a um instrumento baseado no Modelo de Aceitação Tecnológica, complementado por escalas orientadas para dimensões como ansiedade face à IA, confiança nas tecnologias de inteligência artificial e intenção comportamental de utilização. Esta estratégia permitirá analisar variações nas perceções dos estudantes antes e após a experiência de utilização do Microsoft Copilot, bem como explorar relações entre variáveis cognitivas, afetivas e comportamentais associadas à aceitação da IA. Ao centrar-se na exposição prática e pedagogicamente mediada à ferramenta, o estudo procura ir além de leituras meramente especulativas sobre a IA no ensino superior, privilegiando a observação de mudanças associadas à experiência concreta de uso em contexto académico. Espera-se que os resultados permitam identificar de que modo a interação estruturada com o Microsoft Copilot influencia as atitudes dos estudantes

perante a IA generativa, nomeadamente ao nível da utilidade percebida, facilidade de utilização, confiança, ansiedade tecnológica e intenção futura de uso. Pretende-se igualmente compreender que fatores poderão mediar ou condicionar esse impacto, contribuindo para uma leitura mais orientada dos mecanismos psicológicos e pedagógicos envolvidos na aceitação destas tecnologias. Paralelamente, o estudo visa discutir implicações éticas e educativas relacionadas com a integração da IA generativa no ensino superior, em linha com recomendações recentes que defendem uma adoção crítica, responsável e centrada no humano (Holmes et al., 2022; UNESCO, 2023). Ao articular uma fase diagnóstica alargada com uma fase de intervenção estruturada e avaliação em momentos de pré-teste e pós-teste, o estudo pretende produzir evidência empírica relevante sobre a aceitação e integração da IA generativa em contextos autênticos de aprendizagem no ensino superior. Deste modo, procura-se contribuir para o aprofundamento teórico da investigação sobre aceitação tecnológica e inovação pedagógica, e também para a definição de orientações claras e objetivas que permitam uma utilização crítica, informada e pedagogicamente abrangente, de ferramentas de IA generativa na educação superior.

REFERÊNCIAS

- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2018). *Research methods in education* (8th ed.). Routledge.
- Cook, T. D., & Campbell, D. T. (1979). *Quasi-experimentation: Design & analysis issues for field settings*. Houghton Mifflin.
- Davis, F. D. (1989). Perceived usefulness, perceived ease of use, and user acceptance of information technology. *MIS Quarterly*, 13(3), 319–340. <https://doi.org/10.2307/249008>
- Holmes, W., Persson, J., Chounta, I.-A., Wasson, B., & Dimitrova, V. (2022). *Artificial intelligence and education: A critical view through the lens of human rights, democracy and the rule of law*. Council of Europe Publishing.
- Shadish, W. R., Cook, T. D., & Campbell, D. T. (2002). *Experimental and quasi-experimental designs for generalized causal inference*. Houghton Mifflin.
- UNESCO. (2023). *Guidance for generative AI in education and research*. UNESCO.
- Venkatesh, V., & Davis, F. D. (2000). A theoretical extension of the technology acceptance model: Four longitudinal field studies. *Management Science*, 46(2), 186– 204. <https://doi.org/10.1287/mnsc.46.2.186.11926>

Desenho, Desenvolvimento e Avaliação de um Modelo de Formação Colaborativo e Híbrido na Área da Segurança dos Alimentos - Hércules Lira, Universidade Aberta/Universidade do Minho - Doutoramento em Educação a Distância e eLearning. E-mail: herculeslucena@gmail.com.

A crescente demanda por profissionais qualificados em Segurança dos Alimentos, aliada aos avanços nas tecnologias educacionais, tem impulsionado a adoção da Educação em Ambientes Virtuais como estratégia viável para capacitação técnica e consultiva no setor alimentício. Nesse contexto, destaca-se a relação entre a segurança alimentar e os ambientes virtuais de aprendizagem, explorando como modelos pedagógicos, metodologias ativas e tecnologias digitais podem contribuir para a formação de consultores e profissionais comprometidos com práticas seguras na cadeia alimentar e com a prevenção das Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA). Diante da necessidade crescente de capacitação técnica acessível e de qualidade, especialmente em contextos geograficamente dispersos ou com limitações de infraestrutura, os ambientes virtuais configuram-se como alternativa estratégica e inclusiva. Este projeto de tese tem como objetivo explorar as potencialidades desses ambientes na formação de profissionais da área, utilizando uma abordagem metodológica baseada no Design-Based Research (DBR) e no modelo instrucional ADDIE (Análise, Design, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação), amplamente utilizados no desenvolvimento e avaliação de intervenções educacionais inovadoras em contextos digitais.

A pesquisa será conduzida em ciclos iterativos característicos do DBR, permitindo o desenho, o desenvolvimento e a avaliação de um modelo de formação colaborativo e híbrido em segurança dos alimentos. O modelo ADDIE será adotado como estrutura de planeamento pedagógico, assegurando coerência instrucional e alinhamento com os objetivos de aprendizagem. Serão analisados aspectos como usabilidade da plataforma, engajamento dos participantes, eficácia da aprendizagem e aplicabilidade dos conteúdos no contexto profissional, considerando impactos tanto nos participantes quanto nas empresas-piloto. Espera-se que os resultados contribuam para o avanço das práticas pedagógicas em ambientes virtuais na área da segurança alimentar, além de oferecer um modelo formativo replicável em outras áreas técnicas, fortalecendo a educação continuada de profissionais e promovendo a segurança alimentar como direito fundamental e pilar da saúde pública.

REFERÊNCIAS

- Bacich, L., & Moran, J. M. (Orgs.). (2018). Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. Penso.
- Branch, R. M. (2009). Instructional design: The ADDIE approach. Springer.
- Hoadley, C., & Campos, F. C. (2022). Design-based research: What it is and why it matters to studying online learning. *Educational Psychologist*, 57(3), 207–220.

Moreira, J. A., Correia, J., & Dias-Trindade, S. (2022). Cenários híbridos de aprendizagem e a configuração de comunidades virtuais no ensino superior. *Sinéctica*, (58).

Pakdel, M., Olsen, A., & Bar, E. M. S. (2023). A review of food contaminants and their pathways within food processing facilities using open food processing equipment. *Journal of Food Protection*, 86(12), 100184.

Inovação social em comunidades ribeirinhas da Amazônia: um estudo de caso realizado em Abaetetuba (PA) - Fernanda Campos, Universidade do Porto/ Universidade da Amazônia – Doutorado em Sanduíche. E-mail: nuenfer11@gmail.com.

Esta tese investiga a inovação social em comunidades ribeirinhas das ilhas de Abaetetuba, na Amazônia brasileira, onde o território é elemento estruturante das formas de organização social, resistência e inovação comunitária. O objetivo geral consistiu em analisar como as inovações sociais são construídas e implementadas nas comunidades ribeirinhas das ilhas de Abaetetuba, compreendendo seus processos, sentidos e impactos a partir da perspectiva dos próprios atores locais. O estudo busca compreender os principais desafios enfrentados pelos moradores, identificar e analisar as práticas coletivas mobilizadas como estratégias de enfrentamento, descrever seus processos de construção e examinar suas contribuições para a autonomia comunitária, a sustentabilidade local e a permanência dos sujeitos no território. A tese sustenta que a inovação social, nesse contexto, não se apresenta como produto externo ou intervenção institucional, mas como um processo endógeno, construído a partir de práticas coletivas que emergem do cotidiano ribeirinho. Argumenta-se que são essas práticas, organizadas em torno de redes de solidariedade, formas próprias de cooperação e engajamento comunitário, que configuram a base empírica da inovação social, ao reconfigurarem relações sociais, ampliarem capacidades locais e produzirem respostas eficazes aos desafios do território. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa orientada pelo estudo de caso único, intrínseco e naturalista, conforme a abordagem de Robert Stake. O trabalho de campo foi realizado entre junho de 2023 e setembro de 2025, nas ilhas do Rio Abaeté, Capim, Guajará de Beja, Pirocaba, Piquiarana Mirim, Xingu e Rio da Prata. A coleta de dados incluiu seis expedições de campo, através de entrevistas individuais, grupo focal, observação, participação em reuniões de lideranças, encontro com os moradores, registros em diário de campo, fotografias e gravações de áudios e vídeos. A análise privilegiou a escuta sensível das narrativas, articulada ao referencial teórico sobre inovação social, participação e construção social da realidade, orientada pela triangulação de fontes. Os resultados evidenciam que as comunidades ribeirinhas desenvolvem um conjunto diversificado de práticas coletivas que podem ser compreendidas como inovações sociais situadas, envolvendo metodologias como o Banco do Bem Comum, Projeto Político

Pedagógico, Conservação pelo Uso, Consolidação de Base de Conhecimento, entre outros. Estas inovações sociais se caracterizam por sua capacidade de responder a desafios, mobilizar atores sociais através do engajamento coletivo, articular saberes tradicionais e promover transformações nas condições de vida. Adicionalmente, os achados indicam que a inovação social, nessas comunidades, está enraizada no território e nas relações sociais que o constituem, sendo indissociável das experiências cotidianas, das formas de organização comunitária e das redes de solidariedade. As práticas analisadas contribuem para a autonomia comunitária, ao ampliar a capacidade de autogestão; para a sustentabilidade local, ao articular uso dos recursos naturais e reprodução social; e para a permanência dos sujeitos no território, ao criar condições para a continuidade dos modos de vida ribeirinhos. Ao final, a tese contribui para o avanço do campo da inovação social ao propor uma compreensão empiricamente fundamentada, processual e territorializada do fenômeno, evidenciando o protagonismo das comunidades amazônicas na produção de soluções socialmente sustentáveis e relevantes.

REFERÊNCIAS

- Andion, C. Social innovation, experimentalism and public governance: an ethnographical approach to study public arenas in the city. *Brazilian Administration Review*, 20(2), 1–17. 2023.
- Bignetti, Luiz Paulo. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. *Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo, Vol. 47, N. 1, p. 3-14, jan/abr 2011.
- Cajaiba-Santana, G. 2014. Social innovation: Moving the field forward. *Technological Forecasting and Social Change*, 82, 42–51, 2014.
- Dagnino, R. Saberes tradicionais e inovação social na Amazônia. *Revista de Estudos Amazônicos*, 12(1), 45-60, 2004.
- Howaldt, J., Et Al. Theoretical approaches to social innovation: a critical literature review. A deliverable of the project: “Social innovation: driving force of social change” (SIDrive). Dortmund: Sozialforschungsstelle, 2014.

“Sobre mim, mas sem mim”: A (in)visibilidade dos olhares e das experiências de educandos/as migrantes nas propostas de inclusão em escola TEIP - Helena Silva, Universidade de Coimbra - Doutorado em Ciências da Educação. Email: h.marquessilva16@gmail.com.

Num contexto social crescentemente plural e marcado pela miscigenação, torna-se premente o compromisso com a educação inclusiva (EI). Sob o princípio de “não deixar ninguém para trás”, exige-se às escolas a promoção de uma educação de qualidade, ancorada em práticas

equitativas e na valorização da diversidade. Esta investigação visa compreender as experiências de alunos migrantes no quotidiano escolar, analisando-as face às propostas educativas inclusivas em três Agrupamentos-TEIP. Metodologia: O estudo inscreve-se no paradigma interpretativo, com abordagem qualitativa no quadro da investigação participativa, encontrando-se atualmente em fase análise de dados. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas a diferentes agentes educativos (n=21), grupos focais (n=3) com alunos migrantes e não migrantes e entrevistas semiestruturadas em profundidade a alunos migrantes (n=45). Resultados (preliminares): Os dados recolhidos até ao momento sugerem que, apesar da evolução das políticas inclusivas em Portugal e de um discurso institucional alinhado com a equidade, persistem discrepâncias entre normativos e práticas. Observa-se um possível desfasamento entre a perceção da comunidade educativa – que tende a considerar a escola inclusiva – e as experiências dos alunos migrantes. Estratégias de acolhimento frequentemente legitimadas são percecionadas como geradoras de exposição e estranheza, podendo reforçar sentimentos de não pertença. Conclusão (preliminar): Embora de natureza preliminar, estes resultados apontam para a necessidade de recentrar a concretização da EI nas experiências dos alunos, valorizando práticas pedagógicas mais responsivas, contextualizadas e reflexivas. A investigação em curso poderá contribuir para a construção de orientações que promovam ambientes escolares mais inclusivos e equitativos.

REFERÊNCIAS

- Ainscow, M. (2020a). Inclusion and equity in education: Making sense of global challenges. *Prospects*, 49(3–4), 123–134
- Booth, T., & Ainscow, M. (2016). *The index for inclusion: a guide to school development by inclusive values* (4th ed.)
- Comissão Europeia/EACEA/Eurydice. (2023). *Promover a diversidade e a inclusão nas escolas da Europa. Relatório Eurydice.*
- Florian, L., & Black-Hawkins, K. (2011). Exploring inclusive pedagogy. *British Educational Research Journal*, 37(5), 813–828.
- UNESCO - Global education monitoring report 2020 - Inclusion and education: All means All. (2020). ISBN 9788132108320.

A Inteligência Artificial na especialização a distância da UFJF: Desafios e perspectivas para o desenvolvimento de competências docentes - Franciene Silveira, Universidade Aberta/Universidade do Minho - Doutoramento em Educação a Distância e eLearning. E-mail: ffrancyjf@yahoo.com.br.

A sociedade contemporânea tem assistido à crescente adoção da Inteligência Artificial em diversas esferas, sendo reconhecida como uma tecnologia promissora capaz de emular a inteligência humana por meio de abordagens computacionais. Contudo, apesar destes avanços, a educação não tem acompanhado a velocidade destas transformações plenamente, e a integração destas tecnologias nos cursos de pós-graduação a distância ainda enfrenta desafios significativos como dilemas éticos, complexidades técnicas e resistência à mudança. Assim, o presente projeto tem como objetivo principal investigar como os docentes dos cursos de especialização a distância da UFJF integram ferramenta de Inteligência Artificial em suas práticas pedagógicas, identificando desafios e perspectivas para o desenvolvimento de suas competências docentes. Parte-se do pressuposto e do embasamento teórico que a Inteligência Artificial Generativa é vista como uma possível tecnologia de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, capaz de personalizar a aprendizagem, fornecer feedback imediato e identificar áreas que necessitam de suporte. A literatura destaca benefícios potenciais no Ensino Superior, como a adaptação do ensino às necessidades individuais dos discentes, a automatização de tarefas administrativas para liberar os docentes, o aumento da acessibilidade e a melhoria da qualidade do ensino através de feedback em tempo real. A metodologia adotada se ancora no paradigma do pragmatismo, valendo-se da abordagem Design-Based Research em uma estratégia sequencial de métodos mistos, combinando etapas

quantitativas e qualitativas ao longo do processo investigativo. A pesquisa será desenvolvida em três ciclos iterativos de planejamento, intervenção, avaliação e redesign. No primeiro, será ofertado um módulo piloto sobre IA a cinco docentes; no segundo, quatro módulos serão aplicados aos professores de duas especializações; e no terceiro, a formação será ampliada a todos os docentes do CEAD/UFJF. Ao final de cada ciclo serão aplicados questionários e, ao término do processo, será realizado um grupo focal com professores selecionados por critérios de diversidade e engajamento. Os dados serão minuciados com auxílio dos softwares SPSS e MAXQDA, utilizando análise de conteúdo e triangulação para uma visão abrangente. Os resultados esperados buscam identificar, em colaboração com os docentes, os principais desafios enfrentados durante a implementação prática da Inteligência Artificial na educação. Espera-se que o estudo produza conhecimento consistente e atual sobre a integração da Inteligência Artificial em cursos de especialização a distância, contribuindo para uma compreensão mais ampla de como estas tecnologias influenciam as práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional docente. Além de gerar insights relevantes que

promovam o aperfeiçoamento contínuo das práticas docentes. Do mesmo modo, pretende-se oferecer orientações que apoiem a tomada de decisão no CEAD/UFJF e que possam inspirar iniciativas formativas em contextos educacionais semelhantes, ampliando a relevância do estudo. Em última instância, servir de base para a proposição de recomendações pedagógicas contextualizadas, capazes de favorecer o desenvolvimento de competências docentes.

REFERÊNCIAS

- Castells M. (2000). A sociedade em rede. In *A era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra; vol. 1.
- Holmes, W., Bidarra, J., & Simonsen, H.K. (2021). Artificial Intelligence in Higher Education: A roadmap and future perspectives. In H. K. Simonsen (Ed.) *Forsøg med uddannelsesdigitalisering Og hybride formatter* (pp. 121-138). Samfundslitteratur. [https://elearning.uab.pt/pluginfile.php/3096993/course/section/240729/Artificial intelligence in Higher Education.pdf](https://elearning.uab.pt/pluginfile.php/3096993/course/section/240729/Artificial%20intelligence%20in%20Higher%20Education.pdf).
- Morgan, D. (2007). Paradigms lost and pragmatism regained: Methodological implications of combining qualitative and quantitative methods. *Journal of Mixed Methods Research*, 1(1), 48-76. <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2345678906292462>.
- Nicolelis, M. A. L. (2020). O verdadeiro criador de tudo: Como o cérebro humano esculpiu o universo como nós o conhecemos. São Paulo. Crítica.
- Schiff, D. (2022). Educação para a IA, não IA para a Educação: o papel da educação e da ética nas estratégias políticas nacionais de IA. *Revista Internacional de Inteligência Artificial na Educação*, 32(3), 527-563. <https://doi.org/10.1007/s40593-021-00270-2>.

Narrativas, Patrimónios e Práticas Culturais em Perspetiva Crítica

Monstro, medo e colonização em quadrinhos: potencialidades para refletir afeto e passados sensíveis através da dimensão visual da cultura histórica - Tayane Almeida, Erasmus University Rotterdam/ Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: tayane.ferreira@ufpe.br.

A colonização é um processo que ainda persiste na sociedade contemporânea; seus legados, consequências e conexões permanecem presentes e se refletem na historiografia, como se vê, por exemplo, na exploração de conceitos como colonização digital e decolonialidade, que ganharam destaque no século XXI. A cultura visual não é exceção; encontramos histórias em quadrinhos de vários gêneros que exploram o processo colonial por meio de ficção, biografias, histórias da vida real ou narrativas educativas. Destacamos, no entanto, as histórias em quadrinhos que abordam especificamente a figura do monstro, visto que a monstruosidade pode representar as construções e os limites da ordem social; ela surge essencialmente por meio da diferença e da anormalidade, revelando o que é antinatural e relacionando-se ao discurso da alteridade. Há também um crescente corpo de pesquisa que aborda especificamente a figura dos monstros e o contexto pós-colonial, refletindo também sobre questões contemporâneas como as relações com refugiados e imigrantes, como podemos ver: “Houve um interesse recente nos estudos internacionais em examinar questões de alteridade, desumanização e as economias da violência presentes nas zonas fronteiriças (pós)coloniais através dos monstros.” (Tyerman, T., & Van Isacker, T., 2025, p. 410). Buscamos explorar até que ponto a figura do monstro, como uma construção visual e cultural, pode orientar os processos de construção de significado e as interpretações do trauma histórico em países que foram submetidos à exploração colonial. Fazemos isso por meio de uma análise visual comparativa de seis histórias em quadrinhos, duas brasileiras, duas indianas e duas sul-africanas. Para o contexto brasileiro: *Em Cantos da Mata* (2016) e *Papa-Capim: Noite Branca* (2023). No contexto indiano: *Snake Woman* (2006) e *These Savage Shores* (2016), de Shekhar Kapur. Por fim, as histórias em quadrinhos sul-africanas: *Rebirth* (2012) e *The Souvenir* (2014). Limitamos intencionalmente o número de obras para permitir uma análise qualitativa das estratégias visuais empregadas para articular a monstruosidade com discursos coloniais. Esta pesquisa examina o papel do monstro como um dispositivo para abordar passados sensíveis por meio da cultura visual, visto que a cultura histórica pode ser entendida como uma articulação prática da consciência histórica na vida de uma sociedade. Por esse motivo, desenvolvemos uma comparação de distintas produções culturais de diferentes países em relação aos seus passados coloniais, permitindo-nos

compreender como a produção e o uso público da história estão sendo construídos na cultura visual por meio dos quadrinhos. O objetivo deste estudo é analisar como três contextos pós-coloniais empregam narrativamente a figura do monstro para comunicar, representar e mobilizar afetos relacionados aos seus passados coloniais. Além disso, pretendemos demonstrar como os quadrinhos, enquanto linguagem, e o terror, enquanto gênero, possuem uma complexa capacidade de refletir traumas, imaginação, desigualdades e emoções que continuam a circular nos imaginários sociais. Nossa questão central é: como os monstros em histórias em quadrinhos com temática colonial, publicadas entre 2000 e 2020 na África do Sul, no Brasil e na Índia, refletem trauma histórico, violência, identidade e construção de significado histórico? Essa questão se desdobra nas seguintes subquestões: como a monstruosidade se relaciona com a memória colonial nas histórias em quadrinhos brasileiras, sul-africanas e indianas? Como essas obras conectam monstros a narrativas históricas construídas visualmente? Quais estratégias visuais produzem orientação histórica? Quais semelhanças e diferenças emergem ao comparar essas histórias em quadrinhos distintas? O benefício de comparar os quadrinhos nesses países é demonstrar que, apesar de suas experiências coloniais específicas e contextos pós-coloniais, por meio da cultura histórica e da dimensão visual, podemos perceber certas semelhanças, como a personificação do passado colonial por meio de monstros; a reapropriação de figuras religiosas e/ou mitológicas como forças contra a exploração; Reimaginar a história em narrativas simbólicas de terror/sobrenatural.

REFERÊNCIAS

- Almeida, Tayane Ferreira de. (2024). Didática da história e arquétipos em quadrinhos de terror: uma análise a partir de "Carniça e a Blindagem Mística". 2024. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- Aman, Robert. (2022). Ridiculous Empire: Satire and European Colonialism in the Comics of Olivier Schrauwen. *European Comic Art*, v. 15, n. 2, p. 80-106.
- Bauman, Zygmunt. (2010). Legisladores e intérpretes: sobre modernidade, pós-modernidade e intelectuais. São Paulo: Editora Schwarcz-Companhia das Letras.
- Bettelheim, Bruno; Caetano, Arlene. *A psicanálise dos contos de fadas*. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2002.
- Blanc-hoang, Henri-Simon. (2017). Colonialism, postcolonialism and science fiction comics in the Southern Cone. *Studies in Comics*, v. 8, n. 1, p. 29-49.
- Borries, Bodo Von. (2018) Lidando com histórias difíceis. In: Schmidt, Maria Auxiliadora; Fronza, Marcelo; Nechi, Lucas Pydd. (orgs). *Jovens e consciência histórica*. Curitiba: W.A. Editores, p. 33-54.

Carroll, Noël. (1999) A filosofia do horror ou paradoxos do coração. Tradução: Roberto Leal Ferreira. Campinas: Papyrus Editora.

A ausência/presença da mulher nas reformas pombalinas do ensino - Émmerly Leite, Universidade Aberta – Doutorado Sanduíche. E-mail: emmerlykaroline@gmail.com.

Esta pesquisa busca investigar as representações da ação política, econômica e cultural do Marquês de Pombal na historiografia educacional produzida em Portugal e no Brasil destacando a ausência e presença da mulher. O objetivo geral desta pesquisa é identificar e analisar de que forma a mulher é descrita ou não nas reformas pombalinas do ensino, investigando os limites e possibilidades da educação feminina por meio dos modos como ela é representada nos discursos pedagógicos e legislativos do período, isto é, durante o reinado de D. José I (1750-1777). Para tanto, faz-se uso de fontes primárias e secundárias, dentre as quais se destacam documentos legislativos e epistolares, manuscritos ou publicados, bem como toda produção desenvolvida pelos intelectuais da época, conhecidos como estrangeirados. As transformações que eles introduziram foram significativas para Portugal, visto que, buscaram romper com a tradição, elevando a educação a ponto central para o desenvolvimento e a modernização do Reino. Por meio da investigação de vestígios e evidências, é possível identificar documentos feitos anteriormente ao período pombalino, em especial, o livro que foi produzido com o intuito de normatizar as regras da educação feminina, a exemplo de livro *A arte de criar bem os filhos na idade puerícia*. Como aporte teórico, utiliza-se a leitura de estudiosos como Oliveira (2010), Franco (2004), entre outros.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. *A História Cultural - entre práticas e representações*, Lisboa: DIFEL, 1990. CONDORCET, Nicolas de. *Sobre a admissão das mulheres aos direitos de cidadania*. julho de 1790. *Liberté, Égalité, Fraternité: Exploring the French Revolution*, 2025. Disponível em: <https://revolution.chnm.org/d/292>. Acesso em: 1º jul. 2025.

FRANCO, José Eduardo; RITA, Annabela. *O mito do Marquês de Pombal: a mitificação do primeiro-ministro de D. José pela maçonaria*. Lisboa: Prefácio Editora, 2004.

GUSMÃO, Alexandre de. *Arte de criar bem os filhos na idade puerícia*. Edição e notas Renato Pinto Venâncio, Jânia Martins Ramos – São Paulo: Martins Fontes, 2004 – Coleção Clássicos.

OLIVEIRA, Luiz Eduardo Oliveira (Org.). *A legislação pombalina sobre o ensino de línguas: suas implicações na educação brasileira (1757-1827)*. Maceió: EDUFAL, 2010. RIBEIRO, Arilda. *Vestígios da Educação Feminina no século XVIII em Portugal*. São Paulo: Arte & Ciência, 2022.

ROTTERDAM, Erasmo de. De Pueris (Dos Meninos). Tradução, introdução e notas: São Paulo: Editora Escala, [1560], s. d.

A *civitas Baniensium*: uma cidade romana esquecida no Vale da Vilariça - Sérgio Pereira, Universidade de Coimbra - Doutoramento em Arqueologia. E-mail: sergiomspereira71@gmail.com.

A inscrição da ponte romana de Alcântara 2 homenageava os *municipia* que contribuíram na sua construção. Do rol de *municipia*, enumerados por sequência geográfica, apareciam os Arabrigenses, os Banienses e os Paesures. A 25 de março de 1845, Francisco Carneiro de Magalhães identificou uma inscrição romana nas ruínas da capela de São Mamede, no sítio de Mesquita/Baldoeiro (f. Adeganha e Cardanha, c. Torre de Moncorvo). Tratava-se de uma ara de granito, dedicada a Júpiter pela *civitas Baniensium*, que permitia localizar a cidade no vale da Vilariça. Com base nesse achado epigráfico e vestígios cerâmicos, o sítio de Mesquita/Baldoeiro foi a primeira hipótese de localização da cidade. Todavia, as escavações ali desenvolvidas pelo PARM 3, em 1987-88, não revelaram outros vestígios romanos. O sítio do Castelo de Santa Cruz da Vilariça/Derruída foi logo depois equacionado por Jorge de Alarcão (1988) para a localização da cidade Baniensium. Em 2000, Carlos Cruz 4 colocou a hipótese de a cidade estar no sítio do Chão da Capela (Junqueira, f. Adeganha e Cardanha), com base na mancha de dispersão de materiais numa área aproximada a 30 ha. Em 2002, António da Silva 5 identificou várias inscrições romanas e inumações no mesmo local, num acompanhamento arqueológico do sistema de rega do Vale da Vilariça, todavia colocou outras hipóteses incompatíveis com a localização em Chão da Capela, persistindo a dúvida. O projeto de doutoramento em curso foca-se no Período Romano e no *territorium* da *civitas Baniensium*. A área de estudo foi, até 2016, objeto de diversos estudos romanos, contemplando fontes documentais, epigrafia e prospeção, faltando escavações arqueológicas. A construção das barragens no rio Sabor (2010-2016) permitiu a implementação do Plano de Salvaguarda do Património, contemplando escavações arqueológicas. Foram intervencionados onze sítios do período romano, em cerca de 17450m², resultando um notável volume de informação, de diversa natureza. Pretende-se compilar a informação das fontes e concluir o estudo de dados inéditos sobre a ocupação romana do território.

REFERÊNCIAS

Hübner, E. (1869) - Corpus Inscriptionum Latinarum, Vol. II, N.º 760. A ponte foi construída sobre o rio Tejo, durante o governo de Trajano, entre 104 e 106 d.C., localizando-se no município de Alcântara, província de Cáceres (Espanha).

Lima et alii (1988) – Escavações arqueológicas na Igreja de S. Mamede (Torre de Moncorvo), Separata de Trabalhos de Antropologia e Etnologia. vol. XXVIII, fasc. 3-4. pp. 187-204.

Cruz, Carlos (2000) - A Paisagem e o Povoamento na Longa Duração. O Nordeste Transmontano – Terra Quente, Dissertação de Mestrado em Arqueologia da Paisagem apresentada ao Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho. p. 222.

Silva, A. J. Marques da (2014) - Cinco estelas funerárias do Chão da Capela (Junqueira, Adeganha, Torre de Moncorvo). FE N.º 116, pp. 496-500.

A escola rural e a formação de diferentes gerações de famílias agricultoras em São Marcos/RS: rupturas e permanências (1940-1990) - Eveline Fischer, Universidade de Caxias do Sul/Universidade de Coimbra - Doutoramento Sanduíche. E-mail: fischer.evelinee@gmail.com.

A pesquisa tem como objetivo investigar as práticas e representações da escola rural, primária e multisseriada, a fim de identificar rupturas e permanências entre diferentes gerações de famílias agricultoras do município de São Marcos, no estado do Rio Grande do Sul/Brasil, no período de 1940 a 1990. A partir da compreensão do processo de formação e consolidação das escolas rurais no município, bem como da escolarização dos agricultores locais, busca-se interpretar os sentidos e significados que os agricultores atribuem à escola rural, como se articulam aos discursos que os sustentam e se relacionam com as práticas cotidianas; além de identificar as estratégias simbólicas utilizadas pela escola e sua relação na construção de 'ser percebido' pelos estudantes. O estudo está ancorado no campo da História da Educação e fundamenta-se teoricamente na História Cultural. Ao longo da pesquisa, serão trabalhados os conceitos de práticas e representações, instituições escolares, memória e narrativa histórica. Como procedimentos metodológicos, serão utilizadas a análise documental histórica e a história oral. Os entrevistados serão homens e mulheres agricultores que estudaram em escolas rurais até a década de 1990, quando essas instituições foram nucleadas em unidades mais centralizadas. Serão privilegiados documentos como atas, ofícios, decretos, fotografias, mapas e materiais pessoais dos alunos entrevistados, que contribuam para a reconstrução da trajetória das escolas e de seus estudantes. Entre os resultados, espera-se constatar que as rupturas se tornam mais evidentes na comparação entre gerações mais distantes, revelando um processo de transição lento, sutil, mas progressivo. Uma das principais mudanças observadas seria o aumento da escolaridade dos agricultores ao longo do tempo. A escola, antes vista como a única via de acesso à educação formal, passa a ser representada como etapa preparatória para a continuidade dos estudos na cidade, modelo socialmente mais valorizado e viabilizado pela

melhoria das estradas e pela popularização dos meios de transporte. No que diz respeito às permanências, espera-se encontrar a representação da escola como espaço de construção e afirmação da identidade rural dos estudantes, não necessariamente a partir dos conteúdos escolares, mas por meio das interações cotidianas. A ruralidade se expressava nas trocas entre os alunos, no espaço físico onde as aulas ocorriam e nos modos de ser e agir da comunidade. No entanto, raramente era valorizada no currículo, sendo poucas as iniciativas de vincular os conteúdos escolares à realidade dos estudantes ao longo do período pesquisado.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude. Porto Alegre: UFRGS, 2002a.

Chartier, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa, Portugal: DIFEL, 2002b.

LE GOFF, Jaques. A história nova. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & História Cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Motivações para a Doação e Empréstimo de Acervos: Uma Abordagem de História Oral no Arquivo Municipal de Sesimbra - Paula Cruz, Universidade Aberta - Doutoramento em Estudos Globais. E-mail: 2501496@estudante.uab.pt.

O presente trabalho analisa a construção, implementação e relevância do projeto de História Oral “Memórias que Ficam: Testemunhos dos Protocolados com o Arquivo Municipal de Sesimbra”, desenvolvido com o objetivo de recolher, preservar e integrar no acervo municipal os testemunhos dos doadores, emprestadores e entidades que estabeleceram protocolos de cooperação documental com o Arquivo Municipal de Sesimbra. Num momento de crescente valorização da participação cidadã nos processos de salvaguarda patrimonial, este projeto situa-se na confluência entre práticas arquivísticas contemporâneas, metodologias qualitativas e abordagens críticas à memória coletiva, propondo a incorporação de narrativas pessoais enquanto documentos complementares às incorporações formais. A proposta baseia-se na premissa de que os arquivos municipais não se limitam a funções de custódia documental: constituem-se como lugares de mediação entre memória individual, património coletivo e identidade territorial. Assim, compreender as motivações dos doadores permite revelar dimensões simbólicas e afetivas associadas às coleções que chegam ao Arquivo. Os testemunhos recolhidos, pretendem, apurar três grandes categorias de motivações: pessoais, comunitárias e patrimoniais. No plano pessoal, sobressai o desejo de assegurar a preservação de documentos familiares, temendo-se a sua perda, deterioração ou

desaparecimento ao longo das gerações. No plano comunitário, destaca-se a percepção de que as memórias individuais possuem relevância para a história de Sesimbra, reforçando o sentimento de pertença e contribuindo para a construção de uma memória pública plural. Em termos patrimoniais, os participantes reconhecem a capacidade técnica do Arquivo Municipal para conservação, digitalização e eventual disponibilização dos documentos, valorizando o acesso público e o tratamento profissional. Metodologicamente, o projeto assenta na realização de entrevistas semiestruturadas, registadas em áudio e vídeo, complementadas por documentação técnica e procedimentos éticos formais. A metodologia contempla: seleção de participantes entre doadores, famílias, associações e entidades; recolha de registos audiovisuais; aplicação de guiões de entrevista com foco na história custodial, motivações e expectativas; e recolha de consentimentos informados e autorizações de uso de imagem, som e acervo. O rigor ético e arquivístico é assegurado por padrões de descrição, como ISAD(G) e ISAAR(CPF), integrando posteriormente as entrevistas nos acervos à guarda do Arquivo Municipal. O projeto identifica três principais modalidades de incorporação documental - doação definitiva, empréstimo para digitalização e protocolos de cooperação - evidenciando a diversidade de relações entre cidadãos e o arquivo. A História Oral, integrada neste contexto, permite registar não apenas documentos, mas os significados que lhes são atribuídos, revelando aspetos identitários, culturais e afetivos frequentemente ausentes dos registos administrativos. Assim, o projeto reforça o papel dos arquivos locais como infraestruturas de cidadania, envolvendo as comunidades na construção e preservação da memória pública. Conclui-se que a integração de entrevistas de História Oral no acervo do Arquivo Municipal constitui um contributo significativo para as práticas arquivísticas contemporâneas, ampliando o conceito de património documental ao incorporar dimensões narrativas e subjetivas fundamentais para a compreensão do território. O projeto fortalece a relação entre o arquivo e a comunidade, valoriza os cidadãos enquanto agentes ativos de memória e oferece novas possibilidades de investigação, educação e divulgação cultural.

REFERÊNCIAS

- Portelli, Alessandro (1997). *The Battle of Valle Giulia: Oral History and the Art of Dialogue*. University of Wisconsin Press.
- Cook, Terry (2013). "Evidence, Memory, Identity, and Community: Four Shifting Archival Paradigms." *Archival Science*, 13(2–3), 95–120.
- Duranti, Luciana (1998). *Diplomatics: New Uses for an Old Science*. Society of American Archivists.
- Halbwachs, Maurice (1992). *On Collective Memory*. University of Chicago Press.

As gramáticas escolarizadas de Luís Caetano de Lima e o ensino de língua francesa em Portugal (1679-1777) – Júlia Duarte, Universidade Aberta - Doutoramento Sanduíche. E-mail: juliaduarte2891@gmail.com.

Esta investigação analisa o processo de escolarização da língua francesa em Portugal entre os séculos XVII e XVIII. O estudo tem como eixo central a primeira edição da Grammatica Franceza ou Arte para aprender o francez por meyo da lingua Portugueza, de Luís Caetano de Lima. Nessa perspectiva, parte-se da hipótese de que a escolarização das gramáticas francesas em Portugal possui seu marco inaugural em 1679, com a publicação da Arte da Língua Franceza, de Jean de La Coste, e alcança a consolidação com a gramática luso-francesa de Luís Caetano de Lima. A análise demonstrou que esta última obra apresenta um modelo mais escolarizado e abrangente para o ensino de francês, pois articula preceitos gramaticais aprofundados, finalidades pedagógicas e demandas socioculturais do Portugal setecentista, o que contribuiu para influenciar a produção gramatical subsequente. Em relação à fundamentação teórica, a pesquisa embasa-se nos conceitos de "forma escolar" (Vincent; Lahire; Thin, 2001), "manual escolar" (Choppin, 2009), "compêndio" (Oliveira, 2022) e na noção de "escolarização dos saberes na Idade Moderna" (Hébrard, 1990). Tais referenciais permitem compreender as obras estudadas como instrumentos de pedagogização do saber linguístico, fonte histórica e artefato cultural.

REFERÊNCIAS

- CHOPIN, Alain. O manual escolar: uma falsa evidência histórica. Tradução: Maria Helena C. Bastos. História da Educação, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v. 13, n. 27 p. 9- 75, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://fae.ufpel.edu.br/asphe>. Acesso em: 05 de setembro de 2025.
- FRANCO, José Eduardo. Dicionário histórico das ordens, institutos religiosos e outras formas de vida consagrada católica em Portugal. Lisboa: Gradiva, 2010.
- HÉBRARD, Jean. A escolarização dos saberes elementares na época moderna. Teoria & Educação, Porto Alegre, n. 2, p. 65-110, 1990.
- OLIVEIRA, Luiz Eduardo. A língua do outro: ensaios sobre ensino, literatura e cultura de língua inglesa no Brasil. Campinas: Pontes editores, 2022.

Educação Digital, Justiça Social e Reconfigurações da Ação Educativa.

Ecos do Rural no Mundo Contemporâneo: Educação e Complexidade - Bárbara António, Universidade Aberta - Doutoramento em Estudos Globais. E-mail: barbara.vi.antonio@gmail.com.

Este estudo insere-se na intersecção entre ecologias educativas globais e aprendizagens locais em contexto rural. Partindo de perspetivas clássicas (Dewey, Morin, Antunes) e de abordagens contemporâneas, procura-se compreender como práticas pedagógicas inovadoras e mediadas digitalmente podem articular cidadania global e desenvolvimento local. Dewey já afirmava que “a educação é a própria vida”, sublinhando o carácter social e experiencial do currículo. Em consonância, Morin lembra que um conhecimento pertinente exige pensamento complexo, integrando múltiplas dimensões. Baseando-nos também na noção de “memória social” do currículo, evidenciamos que atividades cotidianas em sala de aula carregam memórias coletivas locais, ampliando a conexão entre o território e os conteúdos escolares. A aprendizagem glocal emerge quando a escola rural, no caso de Mação, valoriza os saberes do lugar: testemunhos de habitantes mais velhos, projetos sobre património local e desafios comunitários tornam o currículo vivo e relevante, com a ideia da centralidade do rural. Isso reforça vínculos de pertença e resistência cultural na comunidade, ao mesmo tempo em que aborda processos globais (sustentabilidade, tecnologia, desigualdades) a partir da experiência

local. Manuel Antunes reforça o ideal humanista de formar “o homem todo”, capaz de participação crítica e democrática. Portanto, o projeto propõe um modelo curricular inclusivo e flexível: combinando metodologias de projeto, tecnologia educacional e espaços de debate, os alunos atuam como coautores do currículo. Os resultados esperados incluem maior envolvimento escolar e fortalecimento da educação para a cidadania, alinhados às metas do seminário. Em termos práticos, a partir de práticas que já decorrem e com a utilização de plataformas digitais participativas para que alunos contribuam com propostas curriculares, a abordagem pretende integrar também formação docente em pedagogias digitais e parcerias universidades-escola, criando um laboratório de inovação pedagógica em Mação. Em suma, pretende-se demonstrar que a transformação digital não é apenas tecnológica, mas uma oportunidade para repensar o currículo em chave glocal, democrática e humanista.

REFERÊNCIAS

Antunes, M. (2008). Paideia: Educação e Sociedade (J. E. Franco, Coord.; Obra Completa, Tomo II, 2.a ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.

Barroso, J. A escola entre o local e o global: perspectivas para o século XXI: O caso de Portugal. In: BARROSO, J. A escola entre o local e o global: perspectivas para o século XXI. Lisboa: Educa, 1999.

Dewey, John (2002). A escola e a sociedade e A criança e o currículo. Lisboa: Relógio D'Água, 2002 (Obras originais publicadas em 1900 e 1902).

Morin, E. (1990). Introdução ao pensamento complexo. Instituto Piaget.

Souza, E. C. de, Pinho, A. S. T. de, & Meireles, M. M. de. (2015). Tensões entre o local e o global: ruralidades contemporâneas e docência em escolas rurais. Educação & Sociedade, 36(132), 1021–1037.

Wanderley, M. de N. B. (2000). A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas: o “rural” como espaço singular e ator coletivo. Estudos Sociedade e Agricultura, (15), 87–145.

Arte, feminismo e cidadania digital: estratégias de visibilidade de mulheres artistas na era pós-digital - Thaíssa Dilly, Universidade de Coimbra - Doutoramento em Estudos Contemporâneos. E-mail: thaissa.alves@uc.pt.

Este artigo propõe uma reflexão sobre as estratégias de visibilidade de mulheres artistas na era digital e pós-digital (1974-2024), analisando o papel das plataformas digitais como espaços de mediação, curadoria e construção de cidadania cultural. Partindo do reconhecimento da histórica invisibilidade feminina na História da Arte (Nochlin, 2021), investiga-se de que forma ambientes digitais contemporâneos têm contribuído para a reconfiguração das dinâmicas de legitimação artística e participação pública. A investigação insere-se no cruzamento entre arte contemporânea, feminismo e cultura digital, mobilizando contributos teóricos que compreendem o digital não apenas como suporte tecnológico, mas como ecossistema cultural e político (Paul, 2003). Neste contexto, a noção de cidadania digital é abordada enquanto prática situada, que envolve não só o acesso às tecnologias, mas também a capacidade de produzir, difundir e legitimar narrativas no espaço público em rede (Isin & Ruppert, 2020). Metodologicamente, o estudo recorre à análise de plataformas digitais de arte e exposições virtuais que promovem o trabalho de mulheres artistas, com especial atenção a iniciativas curatoriais que operam fora dos circuitos institucionais tradicionais. Estas práticas são interpretadas como ecologias educativas emergentes, na medida em que promovem formas alternativas de aprendizagem, participação e construção de conhecimento (Bourriaud, 2009). Ao articular feminismo e práticas digitais, a pesquisa evidencia como a curadoria online pode funcionar como ferramenta de empoderamento, permitindo não só ampliar a visibilidade de artistas historicamente marginalizadas, mas também questionar estruturas de poder e desigualdade no campo artístico (Haraway, 2023).

Neste sentido, defende-se que as plataformas digitais constituem espaços privilegiados para a experimentação de novas formas de cidadania cultural, contribuindo para processos de transformação social e simbólica. Palavras-chaves: Arte digital; Feminismo; Cidadania digital; Curadoria digital; Mulheres artistas. Keywords: Digital art; Feminism; Digital citizenship; Digital curatorship; Women artists.

REFERÊNCIAS:

Bourriaud, N. (2009). Estética Relacional. Martins.

Haraway, D. J. (com Braidotti, R.). (2023). Manifesto cyborg: Donne, technologie e biopolitiche del corpo (L. Borghi, Org.; 6. ed). Feltrinelli.

Isin, E. F., & Ruppert, E. (2020). Being Digital Citizens (2 ed.). Rowman & Littlefield. Library of Congress Cataloging-in-Publication Data. <https://doi.org/10.5040/9798881809959>

Nochlin, L. (com Grant, C.). (2021). Why have there been no great women artists? (50th anniversary edition). Thames & Hudson.

Paul, C. (2003). Digital art. Thames & Hudson.

Por uma Educação Semeadora de Desenvolvimento: Avaliação da Educação Permanente em Saúde mediada pelo AVASUS para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Manoel Romão, Universidade Aberta/Universidade do Minho - Doutorado em Educação a Distância e eLearning. E-mail: manoel.romao@lais.huol.ufrn.br.

Esta investigação, propõe o desenvolvimento de uma metodologia para avaliar os efeitos da Educação Permanente em Saúde (EPS), mediada pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem do Sistema Único de Saúde do Brasil (AVASUS), no desenvolvimento de competências voltadas à consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O Brasil, marcado por dimensões continentais e desigualdades regionais, exige que o Sistema Único de Saúde (SUS) conte com uma força de trabalho massiva e permanentemente qualificada. Nesse cenário, a tese introduz a metáfora da "Educação Semeadora", inspirada na estética de Claude Monet e na ética de Paulo Freire, onde o conhecimento é semeado através da educação a distância para germinar em práticas profissionais que sustentam a Agenda 2030. O problema central reside no hiato científico sobre como mensurar se a formação massiva mediada por tecnologias digitais está, de fato, impactando as metas globais de desenvolvimento sustentável. A pesquisa questiona: "Como avaliar os efeitos da EPS, mediada pelo AVASUS, no desenvolvimento de competências para profissionais da saúde contribuírem na consecução dos ODS?". O objetivo geral é desenvolver um modelo avaliativo integrado que conecte a EPS, o desenvolvimento de competências e a Agenda 2030,

superando a mera contabilização de acessos para focar na transformação das práticas laborais e no fortalecimento do SUS. A fundamentação teórica articula a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), a Economia da Saúde e a Interculturalidade, sob a égide da complexidade de Edgar Morin. Metodologicamente, o estudo adota uma abordagem mista (quali-quantitativa) e um desenho de estudo de caso múltiplo. A inovação reside na criação do "Índice de Classificação ODS" (escala de 0 a 7), aplicado a trilhas formativas estratégicas do AVASUS, como as de Sífilis, Covid-19, Doenças Raras e Sistema Prisional. A análise utiliza o modelo CIPP (Contexto, Input, Processo e Produto) e técnicas de triangulação de dados para correlacionar objetivos de aprendizagem às metas da ONU. A investigação é fruto do ecossistema do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS/UFRN), onde a ciência é compreendida como instrumento de amor ao próximo e compromisso social. Espera-se que os resultados ofereçam contributos teóricos e práticos para a maturação das políticas públicas, demonstrando a eficiência do investimento em educação massiva para a redução de desigualdades. Ao promover uma educação que semeia desenvolvimento, a tese busca consolidar o papel da inovação tecnológica e da transformação digital como motores de justiça social, equidade e bem-estar coletivo, garantindo que o conhecimento produzido retorne como benefício direto ao povo brasileiro e à saúde global.

REFERÊNCIAS:

- Bourriaud, N. (2009). Estética Relacional. Martins.
- Haraway, D. J. (com Braidotti, R.). (2023). Manifesto cyborg: Donne, technologie e biopolitiche del corpo (L. Borghi, Org.; 6. ed). Feltrinelli.
- Isin, E. F., & Ruppert, E. (2020). Being Digital Citizens (2 ed.). Rowman & Littlefield. Library of Congress Cataloging-in-Publication Data. <https://doi.org/10.5040/9798881809959>
- Nochlin, L. (com Grant, C.). (2021). Why have there been no great women artists? (50th anniversary edition). Thames & Hudson.
- Paul, C. (2003). Digital art. Thames & Hudson.

Educação digital em rede no ensino superior em estabelecimentos prisionais em Portugal: a avaliação do Campus Virtual Educonline@pris - Séfora Silva, Universidade de Coimbra - Doutoramento em Ciências da Educação. E-mail: seforasilva@gmail.com.

O acesso ao conhecimento e à educação formal constitui um direito amplamente reconhecido nas sociedades ocidentais, figurando também na Constituição da República Portuguesa como um princípio estruturante da cidadania. Contudo, mesmo num contexto social marcado pelo predomínio do conhecimento e pela centralidade das tecnologias digitais, persistem

grupos vulneráveis que continuam excluídos não apenas da educação, mas sobretudo do acesso ao conhecimento mediado pela tecnologia. Entre estes grupos, destaca-se a população reclusa, cujo perfil é frequentemente caracterizado por baixos níveis de literacia académica e digital, reduzidas qualificações escolares e múltiplos fatores de exclusão social. Face a este cenário, diversos estudos internacionais têm evidenciado o papel determinante da educação e da qualificação digital na redução da reincidência criminal e no fortalecimento dos processos de reintegração social. A educação em contexto prisional revela-se, assim, uma estratégia de intervenção com impacto comprovado, contribuindo para a capacitação dos indivíduos e para o reforço das suas oportunidades de participação plena na sociedade contemporânea. Foi neste cenário que surgiu a criação do Campus Virtual Educonline@pris, desenvolvido numa parceria entre a Universidade Aberta e a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais. Trata-se de um projeto pioneiro em Portugal, concebido para assegurar a cidadãos em situação de reclusão o acesso a cursos de Ensino Superior e a formação em regime de Educação a Distância e eLearning, através de plataformas digitais especialmente adaptadas ao contexto prisional. O Campus Virtual permite que estes estudantes desenvolvam percursos formativos equivalentes aos de qualquer estudante em “regime regular”, beneficiando de conteúdos pedagógicos e recursos digitais, sem comprometer as especificidades de segurança inerentes ao ambiente prisional. A implementação do Campus teve início com um projeto-piloto no Estabelecimento Prisional do Porto, no ano letivo de 2018/2019, sendo posteriormente expandido para uma rede de vinte estabelecimentos prisionais em território nacional. A avaliação do projeto-piloto utilizou uma metodologia mista, combinando entrevistas semiestruturadas com técnicas de análise de conteúdo, complementadas por dados de natureza quantitativa. Numa fase subsequente, procedeu-se a uma avaliação longitudinal do Campus Virtual ao longo de sete anos de implementação, incidindo novamente no Estabelecimento Prisional do Porto e, de forma complementar, no Estabelecimento Prisional de Coimbra. Os resultados obtidos evidenciam um impacto globalmente positivo nos processos pedagógicos, traduzido na melhoria do acesso a recursos digitais, na participação em atividades online de aprendizagem e na diversificação das modalidades de avaliação. No entanto, persistem constrangimentos significativos, entre os quais se destacam a insuficiente cobertura da rede, limitações na comunicação assíncrona entre estudantes e docentes e restrições no acesso a conteúdos externos à plataforma. Apesar destes desafios, o projeto demonstra um contributo relevante quer em termos educativos, quer no plano da justiça social, favorecendo a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento de competências digitais essenciais à cidadania contemporânea. Assim, o Campus Virtual Educonline@pris configura-se como um instrumento de política pública ativa, reforçando as condições de reintegração social da população reclusa e contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

REFERÊNCIAS:

- BARROS, R., MONTEIRO, A., & LEITE, C. (2023). Learning with digital technologies in prison: A scoping review. *Digital Education Review*, 43, 1– 17.
- MACHADO, A. C. A. S. (2023). Tecnologias digitais na aprendizagem ao longo da vida de adultos em contexto prisional (Tese de doutoramento, Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação).
- MOREIRA, J. A.; MONTEIRO, A.; MACHADO, A.; BARROS, R. *Sistemas Prisionais - História e Desafios Educacionais para a Era Digital*. Santo Tirso: Whitebooks, 2016.
- MOREIRA, J.A.; *Educação Digital em Rede em Espaços Prisionais – O Campus Virtual Educonline@Pris*. Santo Tirso: Whitebooks, 2021.
- SILVA, S., MOREIRA, J. A., & ALCOFORADO, L. (2019). Educação digital no ensino superior em Portugal em contexto de reclusão: O campus virtual Educonline@pris. *EccoS – Revista Científica*.

Comunicação e Educação para a Sustentabilidade do Sistema Único de Saúde: interfaces com a Agenda 2030 - Natália Batista, Universidade Aberta - Doutoramento em Sustentabilidade e Desenvolvimento. E-mail: 2302212@estudante.uab.pt.

O AVASUS, acrônimo para Ambiente Virtual de Aprendizagem do Sistema Único de Saúde, é uma plataforma do Ministério da Saúde brasileiro para oferta de cursos online, livres e abertos, principalmente voltados para os profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS). Com mais de 1,5 milhão de usuários e aproximadamente 2,8 milhões de certificados emitidos, o AVASUS ultrapassou sua função inicial de plataforma de cursos para se tornar via de promoção da Educação Permanente em Saúde (EPS) com mediação tecnológica em todo o território nacional. Diante do alcance e da prominência nacional do AVASUS na formação desses profissionais, conjectura-se que a articulação entre comunicação, educação e saúde na EPS viabilizada pela plataforma contribui para a sustentabilidade do SUS. Assim, o principal objetivo da investigação é analisar de que modos essas contribuições ocorrem, em interface com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ao advogar que comunicação, educação e saúde inexoravelmente se inter-relacionam, a investigação fundamenta-se em paradigmas transdisciplinares para propor um modelo de análise. Nele, aglutinam-se a teoria da complexidade (Morin, 2003), a teoria das mediações (Martín-Barbero, 1997) e perspectivas críticas da comunicação (Kaplún, 1998) e da sustentabilidade (Kopnina, 2020). Ressalta-se que, neste enquadramento, a comunicação não é compreendida como mera transmissão de informações, mas como processo produtor de significações (Martín-Barbero, 1997) e dimensão constitutiva das práticas sociais de

saúde. Tampouco sustentabilidade e desenvolvimento sustentável são tratados como conceitos intercambiáveis ou como fenômenos unidimensionais: a investigação reconhece as tensões estruturais entre os princípios fundadores do SUS—universalidade, integralidade e equidade— e a lógica neoliberal que permeia as agendas globais, cuja ideologia tende a reduzir o desenvolvimento à dimensão econômica. A investigação adotará abordagem mista, integrando métodos qualitativos, como a análise de conteúdo de Mayring (2002), e procedimentos quantitativos, por meio de análise estatística descritiva. A recolha de dados incluirá grupo focal com líderes das equipes do AVASUS, análise documental dos Recursos Educacionais Abertos (REAs), além da análise de metadados dos cursistas da plataforma. Com isso, pretende-se investigar as contribuições do AVASUS na indução de políticas públicas alinhadas à sustentabilidade, mapear os ODS presentes nos cursos analisados e aprofundar a compreensão das articulações entre comunicação, educação e saúde no SUS.

REFERÊNCIAS

- Kaplún, M. (1998). *Una Pedagogía de la Comunicación*. Ediciones de la Torre.
- Kopnina, H. (2020). Education for the future? Critical evaluation of education for sustainable development goals. *The Journal of Environmental Education*, 51(4), 280–291.
- Martín-Barbero, J. (1997). *Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia*. Editora UFRJ.
- Mayring, P. (2002). *Einführung in die qualitative Sozialforschung* (5a ed.). Beltz.
- Morin, E. (2003). *A Cabeça Bem Feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento* (8a ed.). Bertrand Brasil.

Caminhos Contemporâneos para a Inclusão Educativa.

Formação inicial de professores para uma educação inclusiva no Ensino Básico: uma análise comparativa com incidência na educação especial em contextos do Ensino Superior em Portugal e no Brasil - Karla Teles, Universidade de Coimbra - Doutoramento em Ciências da Educação. E-mail: kvas@hotmail.com.

Nos últimos 30 anos, tem sido crescente o interesse pela inclusão em todos os domínios. A preocupação com as populações vulneráveis, seja no âmbito social, económico, cultural ou educativo, tem sido objeto de diversos estudos científicos, legislações e políticas públicas. No âmbito educacional, a formação de professores tem sido substancialmente valorizada nos discursos das diversas dimensões estruturais (política, social e educativa) e na elaboração de ações e políticas de educação. A formação de professores é um processo pedagógico complexo e multifacetado que exige estruturação consistente, visando o desenvolvimento de competências pedagógicas, didáticas e reflexivas. Rodrigues (2016), reforça a necessidade de “garantir que os programas de formação de professores, tanto inicial como em serviço, incluam respostas às necessidades educativas especiais nas escolas inclusivas” (p. 45). O objetivo da investigação é analisar políticas e práticas de formação inicial docente do Brasil e de Portugal, com incidência na educação especial inclusiva, visando compreender com rigor e profundidade as possibilidades e os limites das abordagens formativas contemporâneas. A investigação contará com o contributo de docentes do ensino superior especialistas em formação de professores, no âmbito da inclusão, de docentes do ensino básico e da educação especial, para perceber, a partir de diferentes perspetivas, quais os principais desafios e oportunidades na construção de uma educação efetivamente inclusiva. Segundo Freitas (2006) “o futuro professor tem de estar preparado teoricamente, saber aplicar na prática a teoria conhecida, analisando as situações e melhorando-as” (p. 176). O estudo utiliza metodologia de cariz qualitativo, interpretativo e comparativo, com abordagem sociodinâmica e recolha de dados realizada mediante análise documental e entrevistas semiestruturadas. Para assegurar maior consistência interpretativa e aprofundamento analítico, adotar-se-á a triangulação de dados que integra diferentes fontes, técnicas de coleta e análise, considerada por Castro (2022) como “estratégia que permite assegurar a credibilidade da investigação desenvolvida, levando a uma compreensão mais abrangente e significativa do real” (p. 354). A formação inicial docente configura-se como eixo estruturante na consolidação de uma educação de qualidade, ao promover o desenvolvimento de saberes científicos e reflexivos articulados às práticas escolares. Para Cardoso (2019), “a escola que pretende ter como ponto forte o capital humano procurará que o seu corpo docente seja estável e esteja em constante atualização e formação a diferentes níveis” (p. 126). Destarte, é imprescindível a

identificação e formulação de estratégias e métodos formativos eficientes que contribuam com o desenvolvimento da aprendizagem no quotidiano escolar, particularmente no âmbito da educação especial inclusiva. Nesse sentido, a investigação dedica-se à análise das interfaces entre a formação inicial de professores e a educação especial, com enfoque transnacional no contexto de ensino superior do Brasil e de Portugal. Dada a relevância da temática educacional, parafraseando Ferreira (2025), será fundamental contar com profissionais do ensino que possuam uma formação psicoeducacional mais sólida, capazes de adaptar os processos de aprendizagem às diversas características e necessidades dos alunos. Portanto, a partir dos dados recolhidos e em consonância com os objetivos delineados, pretende-se à elaboração, publicação e divulgação de artigos científicos, capítulos de livros, bem como apresentação de comunicação em congressos internacionais.

REFERÊNCIAS

- Cardoso, J. R. (2019). Uma nova escola para Portugal. Guerra e Paz.
- Castro, S. F. (2022). Triangulação: fundamentos teóricos, procedimentos e aplicações. In C. C. Vieira (Coord.), Temas, contextos e desafios da investigação qualitativa em educação (p. 354). Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-2235-4>
- Ferreira, A. G. (2025, 28 de março). Ao não ser valorizada a formação pedagógica da docência, desvaloriza-se a essência da ação dos professores. IN Corporate Magazine. <https://incorporatemagazine.com/2025/03/28/ao-nao-ser-valorizada-a-formacao-pedagogica-da-docencia-desvaloriza-se-a-essencia-da-acao-dos-professores>
- Freitas, N. S. (2006). A formação de professores na educação inclusiva: Construindo a base de todo o processo. In D. Rodrigues (Org.), Inclusão e educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva (pp. 161–181). Summus.
- Rodrigues, D. (2016). Direitos humanos e inclusão. Profedições.

CAPAZ – Alunos com altas capacidades: desafios à escola inclusiva - Ana Paula Assoni, Universidade de Coimbra - Doutoramento em Psicologia da Educação. E-mail: paulassoni@gmail.com.

A educação inclusiva consolidou-se como um princípio estruturante das políticas educativas contemporâneas. Contudo, a sua operacionalização continua a revelar fragilidades no que respeita aos alunos com altas capacidades, frequentemente remetidos para uma zona de invisibilidade pedagógica e institucional. Embora apresentem potencial elevado em diferentes domínios, estes alunos nem sempre beneficiam de identificação adequada, acompanhamento especializado ou respostas curriculares diferenciadas que promovam o pleno desenvolvimento das suas capacidades. Neste quadro, a presente investigação analisa

os desafios que a inclusão de alunos com altas capacidades coloca à escola inclusiva, com enfoque na formação docente, nas políticas educativas e nas percepções dos atores diretamente envolvidos no processo educativo. O estudo desenvolve-se numa perspetiva comparativa entre Brasil e Portugal, procurando compreender de que modo os enquadramentos legais, curriculares e institucionais influenciam a identificação e o acompanhamento destes estudantes na educação básica pública. Parte-se do pressuposto de que uma escola verdadeiramente inclusiva não pode restringir-se à compensação de dificuldades de aprendizagem, devendo igualmente assegurar oportunidades de desenvolvimento aos alunos com desempenho superior, por meio de práticas pedagógicas diferenciadas, enriquecimento curricular e medidas ajustadas às suas necessidades cognitivas, académicas e socioemocionais. Metodologicamente, a investigação assume natureza qualitativa e estrutura-se em três eixos complementares: análise documental de normativos e diretrizes internacionais e nacionais sobre educação inclusiva; análise curricular da formação inicial de professores em Portugal e no Brasil, com incidência na presença da temática das altas capacidades; e estudo empírico de casos múltiplos, sustentado na triangulação das perspetivas de alunos, pais/encarregados de educação e professores, recolhidas por entrevistas semiestruturadas e analisadas por meio de análise de conteúdo. Ao articular referenciais teóricos sobre sobredotação e altas capacidades com os discursos e experiências dos participantes, esta investigação pretende contribuir para uma compreensão crítica das limitações e possibilidades da escola inclusiva face aos alunos mais capazes. Espera-se evidenciar que a reduzida preparação docente e a insuficiência de respostas institucionais comprometem o desenvolvimento integral destes estudantes, perpetuando a sua invisibilidade em sistemas educativos orientados pelo ideal da equidade. Assim, o estudo defende a necessidade de políticas, currículos e práticas educativas mais responsivos à diversidade dos perfis de aprendizagem, reafirmando que a inclusão só se realiza plenamente quando contempla também os alunos com elevado potencial.

REFERÊNCIAS

- Almeida, L. S., Fleith, D. S., & Oliveira, E. P. (2013). Sobredotação: respostas educativas. Associação para o Desenvolvimento da Investigação em Psicologia da Educação.
- Gagné, F. (2015). De los genes al talento: La perspectiva DMGT/CMTD. *Revista de Educación*, 368.
- Pereira, M. (2005). Educação e desenvolvimento de alunos sobredotados: factores de risco e de protecção. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 39(3), 243–258.
- Pletsch, M. D. (2009). A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes, políticas e resultados de pesquisas. *Educar*, 33, 143–156.

Renzulli, J. (2004). O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. *Educação*, 27(52), 75–131.

Desenvolvimento sustentável e(m) educação: Contributos para a compreensão do racismo ambiental e para a promoção de educação antirracista baseada na evidência - Célia Hipólito, Universidade de Coimbra - Doutoramento em Ciências da Educação. E-mail: celiamhipolito@gmail.com.

Embora o racismo seja considerado uma violação direta aos direitos humanos fundamentais, ponto este defendido por entidades internacionais de renome como a Organização das Nações Unidas (ONU), e mesmo ocorrendo ações, tratados e esforços internacionais contínuos para a mitigação de tal desigualdade, é evidente que os processos de discriminação pautados em raça, cor ou origem étnica seguem absolutamente, e de forma preocupante, presentes. A observância de tal fenômeno abrange as mais diversas camadas do tecido social como as relações interpessoais, institucionais, educativas, trabalhistas ou mesmo territoriais e referentes ao meio ambiente e a própria natureza, demonstrando assim a sua complexidade. Este projeto de investigação pretende compreender, de forma profunda, os impactos do racismo através da perspectiva educacional de escolas e professores pertencentes a territórios historicamente marginalizados na cidade de Macaé-RJ-Brasil, sob duas vertentes principais: sua dimensão estrutural materializada no racismo ambiental e consequentes propostas de mitigação desta desigualdade através de ações educacionais que promovam o antirracismo e o acesso à justiça ambiental. A investigação desenvolver-se-á segundo três etapas: (1) análise crítica do processo sócio histórico das relações raciais no Brasil com foco na análise documental e revisão da literatura; (2) compreensão da relação entre a desigualdade racial e os processos de composição de territórios marginalizados; (3) análise comparada sistemática para a aferição de convergências e divergências entre as escolas e corpo educativo profissional investigados. Trata-se de um Estudo de casos múltiplos, sendo mobilizados os seguintes instrumentos: entrevistas semiestruturadas a agentes educativos chave, observação direta, análise documental, método fotográfico e método filmico, diário de bordo. Como resultados esperados destacam-se a observação minuciosa de forma crítica e aprofundamento conceptual das ações governamentais locais e das instituições pesquisadas em relação às relações étnico-raciais, à questão ambiental e às propostas educativas. Os resultados da fase 2 serão validados por investigadores e representantes dos grupos inquiridos. O objetivo central deste estudo é analisar a relação entre o processo educacional, a educação ambiental e o antirracismo como estratégias chave de transformação pessoal, comunitária e social, contribuindo para a reflexão crítica nos âmbitos do desenvolvimento sustentável e, especificamente, da promoção da educação

antirracista para o desenvolvimento de ações educativas antirracistas sustentadas em evidências.

REFERÊNCIAS

Almeida, S. (2019). Racismo estrutural. Pólen Produção Editorial.

Cavalleiro, E. (2001). O racismo e o silêncio no contexto escolar. In E. Cavalleiro (Org.), Racismo e antirracismo na educação: Repensando nossa escola (pp. 115–140). Selo Negro.

Freire, P. (2006). Pedagogia da autonomia (33a ed.). Paz e Terra.

Guimarães, A. S. A. (1999). Raça e os estudos de relações raciais no Brasil. Novos Estudos CEBRAP, (54), 147–156.

Yin, R. K. (2015). Estudo de caso: Planejamento e métodos. Bookman.

Inclusão dos alunos com Necessidades Especiais no ensino superior: Um processo marcado por desafios - Ana Paula Duarte, Universidade de Coimbra - Doutoramento em Ciências da Educação. E-mail: duarteanapaula697@gmail.com.

A inclusão dos alunos com Necessidades Especiais (NE) no ensino superior é um processo marcado por diversos desafios (Filippou et al., 2025; Guerreiro et al., 2025; Márquez et al., 2021; Salmi, 2020; Tibbitts, 2024). Devido à tendência de crescimento do número de estudantes com NE no ensino superior português, justifica-se investigar essa temática. Este projeto de pesquisa tem o objetivo geral de descrever e analisar criticamente o processo inclusivo dos estudantes com NE inscritos nos cursos de licenciatura e programas de mobilidade de uma universidade pública portuguesa. Na prossecução desse objetivo geral, dividimos a tese em quatro estudos. No primeiro, analisam-se as políticas educativas direcionadas à inclusão dos alunos com NE no ensino superior público português, sendo tais diretrizes políticas divididas em três níveis: o nível macro, internacional; o meso, nacional; e o micro, institucional. No segundo, tendo como referência as respostas dos alunos com NE ao questionário, identificam-se os fatores facilitadores e as barreiras à aprendizagem e à inclusão que podem impactar o percurso académico dos alunos. No terceiro, analisam-se as estratégias e práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes na formação académica dos estudantes, bem como, os desafios experienciados pelos professores no âmbito da educação inclusiva. No último estudo, propomo-nos a conhecer os desafios vivenciados pelos diretores de faculdades/cursos em relação ao processo inclusivo. Adotaremos as metodologias qualitativa e quantitativa, utilizando-se a análise documental e os inquéritos por questionário e entrevista, nomeadamente a entrevista semiestruturada e nos propomos responder às seguintes questões de investigação: as diretrizes políticas nacionais, referentes à inclusão dos estudantes com Necessidades Especiais no ensino superior, estão totalmente articuladas

com as políticas educativas internacionais? Quais as percepções dos alunos, professores e diretores de faculdades/cursos sobre os desafios vivenciados em relação às culturas, políticas e práticas pedagógicas inclusivas? Espera-se que os resultados deste estudo revertam em conhecimento científico que permita aos Órgãos de Gestão da Universidade repensarem e inovarem as suas políticas e práticas inclusivas. Salientamos a relevância desta pesquisa, devido ao seu impacto social e à quase ausência de políticas públicas que regulamentem e orientem os procedimentos a adotar neste domínio.

REFERÊNCIAS

- Almeida, S. (2019). Racismo estrutural. Pólen Produção Editorial.
- Cavalleiro, E. (2001). O racismo e o silêncio no contexto escolar. In E. Cavalleiro (Org.), Racismo e antirracismo na educação: Repensando nossa escola (pp. 115–140). Selo Negro.
- Freire, P. (2006). Pedagogia da autonomia (33a ed.). Paz e Terra.
- Guimarães, A. S. A. (1999). Raça e os estudos de relações raciais no Brasil. Novos Estudos CEBRAP, (54), 147–156.
- Yin, R. K. (2015). Estudo de caso: Planejamento e métodos. Bookman.

Ecologias Educativas em Disputa: capacitismo e a formação de mulheres com deficiência na saúde em perspectiva interseccional - Catia Santos, Universidade do Porto/ Universidade Federal da Bahia - Doutoramento Sanduíche. E-mail: catiafisio12@gmail.com.

Este trabalho problematiza a formação em saúde a partir da pergunta: como a formação anticapacitista pode contribuir para a atuação profissional de mulheres com deficiência na saúde? Trata-se de um recorte analítico de pesquisa de doutoramento em fase de conclusão, que preserva seus aspectos inéditos, e que se insere no debate das ecologias educativas globais ao tensionar os regimes de produção de conhecimento que sustentam a formação profissional. A formação em saúde, historicamente ancorada no modelo médico, opera como um dispositivo de regulação de corpos, saberes e práticas, definindo quais sujeitos são reconhecidos como aptos a aprender. Esse modelo está imbricado em uma lógica capacitista, racista e colonial que produz a exclusão sistemática de mulheres com deficiência de forma ainda mais violenta quando se trata de mulheres negras e indígenas, cujas existências são atravessadas por múltiplas camadas de opressão. Nesses contextos, a presença dessas mulheres nos espaços formativos não representa apenas um desafio individual de acesso e permanência, mas evidencia as a tensão de um sistema que historicamente negou a esses corpos o estatuto de sujeitos do conhecimento e do exercício profissional. As barreiras físicas, pedagógicas, comunicacionais e simbólicas são estruturais, revelando a articulação entre

capacitismo, racismo e sexismo na produção das desigualdades educacionais e profissionais. A formação anti capacitista, nesse sentido, deve ser compreendida como prática crítica de desestabilização dessas hierarquias. Ao questionar os critérios normativos que definem competência, autonomia e produtividade, abre-se espaço para reconhecer a deficiência não como falta, mas como experiência produtora de saberes e práticas diversas. É nesse aspecto que a perspectiva da ecologia de saberes se torna central, ao propor o deslocamento da hegemonia do saber médico e a valorização de epistemologias situadas, historicamente invisibilizadas. As experiências de mulheres negras e indígenas com deficiência, nesse contexto, não são apenas narrativas de exclusão, mas constituem saberes potentes que desorganizam a lógica universalizante da formação em saúde e ampliam as possibilidades de exercer o cuidado. Ao dialogar com os desafios das ecologias educativas globais, este trabalho defende que não há transformação educacional sem enfrentamento direto das estruturas de opressão que atravessam os processos formativos. A presença dessas mulheres não deve ser assimilada por um sistema excludente, mas reconhecida como força política e epistêmica capaz de produzir outras formas de ensinar, aprender e cuidar. Conclui-se que a formação anti capacitista pode contribuir para a atuação profissional dessas mulheres ao fortalecer sua existência e legitimar seus saberes, ao mesmo tempo em que tensiona a formação em saúde ainda profundamente marcada por exclusões.

Políticas Educativas, Cidadania e Olhares Críticos Sobre a Escola

As abordagens da Educação Física escolar e a Estética de Lukács: a educação dos sentidos na formação do ser social - Pâmela Silva, Universidade de Coimbra - Doutoramento Sanduíche. E-mail: pamelags@gmail.com.

O presente trabalho, vinculado ao projeto de doutoramento em curso na Universidade de Brasília e em estágio doutoral de investigação na Universidade de Coimbra, propõe uma reflexão teórico-conceitual sobre a interface entre as abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e a teoria da Estética de György Lukács (2023). A investigação parte do pressuposto de que a educação é um fenómeno exclusivamente humano, voltado para a produção da humanidade em cada indivíduo singular, processo que Saviani (2011) define como a natureza humana diferenciando-se dos demais seres. No contexto das ecologias educativas contemporâneas, busca-se compreender como a cultura corporal atua na formação do ser social e na emancipação do sujeito mediante a categoria central da "educação dos sentidos". A fundamentação ontológica ancora-se na obra de Lukács (2023), que compreende o trabalho como a práxis fundante do ser social. Para o filósofo, a arte e as objetivações estéticas representam formas superiores de reflexão da realidade que permitem ao indivíduo superar a sua particularidade quotidiana em direção à genericidade humana. No entanto, para que essa transição ocorra de forma efetiva no ambiente escolar, é necessária uma mediação pedagógica intencional e científica. É neste ponto que a investigação estabelece um diálogo com a perspectiva histórico-cultural de Lev Vygotsky (2001). O psicólogo soviético oferece o suporte teórico necessário para entender como a arte e as práticas corporais atuam como ferramentas simbólicas e "técnicas sociais do sentimento" que transformam as funções psicológicas elementares em funções superiores, refinando a sensibilidade através da apropriação da cultura. Esta mediação entre a filosofia lukacsiana e a psicologia vygotskiana é enriquecida pela aproximação da tradição pedagógica europeia, especificamente através da Pampaedia de João Amós Comênio (1971). A proposta comeniana de "ensinar tudo a todos por todos os sentidos" ressoa com a necessidade de uma educação universal que não negligencie a dimensão sensível e estética. Comênio antecipa a importância de uma ecologia educativa que integre o corpo e a mente, servindo de base histórica para a pedagogia histórico-crítica, que defende o acesso aos conhecimentos sistematizados como ferramenta de luta e emancipação. A metodologia é de natureza qualitativa e bibliográfica, centrada na análise das obras fundamentais dos referidos autores e na sua interlocução com o Coletivo de Autores (2012), referência essencial para a sistematização da cultura corporal no currículo do Distrito Federal. O problema da

investigação reside em identificar como as abordagens atuais da Educação Física podem integrar a educação dos sentidos para além do desempenho técnico ou biológico. Presume-se que a síntese entre Lukács, Vygotsky, Comênio e Saviani oferece um suporte potente para uma Educação Física que promova a síntese entre a racionalidade e a sensibilidade. Ao valorizar a subjetividade mediada pela cultura, a escola cumpre o seu papel de permitir que o estudante se reconheça como sujeito histórico, capaz de sentir e transformar a realidade social de forma consciente e plena.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES - Metodologia do ensino de educação física. 2.a ed. São Paulo: Cortez, 2012.

COMÊNIO, João Amós - Pampaedia. Introd. e trad. Joaquim Ferreira Gomes. Coimbra: 1971.

LUKÁCS, György - Estética: a peculiaridade do estético. Trad. Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2023. Vol. 1.

SAVIANI, Dermeval- Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11.a ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

VYGOTSKY, Lev - A psicologia da arte. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Aprendizagem Escolar na Educação de Jovens e Adultos: Concepções e Perspectivas de Estudantes, Professores e Gestores da Rede Municipal de Educação de Goiânia - Angelina Costa, Universidade de Coimbra/ Universidade de Brasília - Doutorado em Ciências da Educação. E-mail: angelinacosta@discente.ufg.br.

Essa pesquisa tem como objetivo investigar e analisar as concepções+ perspectivas de aprendizagem escolar de estudantes, professores e gestores da EJA da RME Goiânia. A partir da investigação e problematização da aprendizagem escolar na constituição da identidade dos estudantes da EJA, busca-se responder à questão central: Quais são as concepções e perspectivas de aprendizagem escolar de estudantes, professores e gestores da EJA da Rede Municipal de Educação de Goiânia (RME Goiânia)? Desta questão central decorrem outras, específicas: Quais são os desafios enfrentados pelos estudantes para o acesso e permanência na escola? Como as políticas públicas impactam o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes da EJA no âmbito escolar? Como os sujeitos ligados à EJA compreendem a escola e suas finalidades? Como a aprendizagem escolar incide na construção da identidade dos estudantes da EJA? Para a realização deste trabalho, de abordagem qualitativa, serão empregados os procedimentos metodológicos de recolha de dados e análise fundamentados na história oral temática, a partir da realização de entrevistas

em profundidade. Essa forma de realização e organização, tanto da pesquisa qualitativa como da exploratória, visam à compreensão do objeto de pesquisa, por trazer elementos que subsidiarão o processo de construção e desenvolvimento da investigação. Com relação aos sujeitos da pesquisa, serão selecionadas 20 pessoas para a participação nesta pesquisa, dentre elas 5 estudantes da EJA do primeiro segmento, 5 professores que atuaram na EJA e que se aposentaram nos últimos 10 anos, 5 professores que estão trabalhando atualmente na EJA e 5 gestores que já atuaram ou estejam atuando no momento na EJA. Como referenciais teóricos para construção desse projeto nos fundamentamos, principalmente, em Arroyo (2006, 2017), Rummert e Ventura (2007) e Costa e Machado (2021). O processo de aprendizagem na EJA é complexo e dinâmico, pois o aluno, ao chegar à escola, escolarizado ou não, traz consigo todo um percurso histórico de vivências sociais. Esse aluno, inclusive, para desempenhar e conviver nesse mundo letrado, se utiliza de vários recursos próprios de sobrevivência. Arroyo (2017) evidencia que as identidades apreendidas pelos estudantes no âmbito familiar e social deste à infância precisam ser contempladas no processo educacional, levando em consideração também os aspectos do trabalho, pois quando esses estudantes retornam à escola eles têm uma experiência no mundo do trabalho, isso deve ser considerado no processo de construção do currículo.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. Formar educadores de jovens e adultos. In: SOARES, L. (Org.). Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica/MEC/ UNESCO, 2006. p. 17-32.
- ARROYO, Miguel. Passageiros da noite. Do trabalho para a EJA – itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis-RJ: Vozes, 2017.
- COSTA, Cláudia Borges; MACHADO, Maria Margarida. Políticas públicas e educação de jovens e adultos no Brasil. 1. ed. 1. reimpressão. São Paulo: Cortez, 2021.
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves. História oral: memória, tempo identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- RUMMERT, S.; VENTURA, J. Políticas públicas para Educação de Jovens e Adultos no Brasil: a permanente (re)construção da subalternidade – considerações sobre os Programas Brasil Alfabetizado e Fazendo Escola. Educar, no 29, p. 29-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/SgSTznjML3Hzt9cTgqSBbKK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 jan. 2025.

Narrativas de professores da educação infantil sobre desenvolvimento profissional e condições de trabalho - Juliana Sousa, Universidade de Coimbra - Doutoramento em Ciências da Educação. E-mail: juuh.souusa@gmail.com.

A presente pesquisa tem como objeto de estudo o desenvolvimento profissional e condições de trabalho dos professores da Educação Infantil. Diante disso, tecemos algumas especificidades em relação ao desenvolvimento profissional, observamos que a terminologia possui dicotomias no seu sentido sendo muitas vezes restringida apenas a formação continuada de professores, é importante ter clareza do que seja formação continuada e o desenvolvimento profissional, visto que, há um desentendimento em relação às especificidades dos termos, sendo utilizados como sinônimos para uma mesma realidade. Day (2001) reforça em seus estudos que o desenvolvimento profissional envolve uma série de fatores que vão além das perspectivas de muitas formações que chama de “oportunidades- relâmpago” pois não satisfazem e não se relacionam com os propósitos morais essenciais que

situam no centro do profissionalismo do professor. Imbérnón (1994) afirma que a formação tem sua importância sendo fundamental, porém não é o único meio de desenvolvimento profissional apresentando uma perspectiva diferente em relação ao professor, que deixa de ser apenas o expectador para ser construtor do próprio desenvolvimento, um sujeito de potencialidades a serem desenvolvidas a partir das diferentes experiências. Diante dessa necessidade para compreender as concepções e como se dá o desenvolvimento profissional dos professores partimos do seguinte problema: o que revelam as narrativas professores da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Teresina sobre suas condições de trabalho e o desenvolvimento profissional? o delineamento da questão de pesquisa, tem como objetivo geral: analisar narrativas professores da Educação Infantil, da Rede Municipal de Ensino de Teresina, sobre suas condições de trabalho e de desenvolvimento profissional para tal foram elencados os objetivos específicos Identificar condições, objetivas e subjetivas, se desenvolve o trabalho de professores da Educação Infantil; Caracterizar os investimentos professores da Educação Infantil realizam para o desenvolvimento profissional, diante de suas condições de trabalho; Averiguar como as condições de trabalho afetam o desenvolvimento profissional de professores da Educação Infantil. A pesquisa será desenvolvida em dois Centros Municipais de Educação Infantil, situadas na zona leste e na que atendem a creche e à pré-escola. Participaram da pesquisa sete colaboradores que atuam como professores efetivos na Educação Infantil. No que se refere aos aspectos metodológicos, trata-se de uma investigação subsidiada no método autobiográfico, a partir da pesquisa narrativa, tendo como dispositivos de produção de dados a entrevista narrativa e o diário da prática e para análise optamos pela análise compreensiva interpretativa. Considera-

se que os professores da Educação Infantil se tiverem as condições de trabalho favoráveis investirão no desenvolvimento profissional.

REFERÊNCIAS

DAY, C. Desenvolvimento Profissional de Professores: os desafios da aprendizagem permanente. Porto – Portugal. Porto Editora LDA, 2001.

FORMOSINHO, J. O. O desenvolvimento profissional dos professores. In: FORMOSINHO, J. (Coord.) Formação de Professores: aprendizagem profissional e acção docente. Porto: Porto, 2009. p. 221-284.

GARCIA, C. M. Formação de professores: para uma mudança educativa. Portugal: Porto Editora, 1999.

HUBERMAN, Michaël. O ciclo da vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António.(Org.) Vidas de Professores. 2a ed. Porto: Porto Editora, 1995.

IMBERNÓN, F. La formación y el desarrollo profesional del profesorado: hacia una nueva cultura profesional. Barcelona: Editorial Graó, 1994.

Avaliação em larga escala e políticas educacionais: reflexões comparativas entre Brasil e Portugal - Arcielli Royer, Universidade Aberta/ Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Doutorado Sanduíche. E-mail: arcielli@hotmail.com.

Nas últimas décadas, as avaliações em larga escala tornaram-se importantes nas políticas educacionais de vários países, desempenhando papéis ligados ao acompanhamento da qualidade da educação, à geração de indicadores educacionais e ao suporte na criação de políticas públicas. A disseminação de avaliações em larga escala está intrinsecamente ligada à reconfiguração dos sistemas de ensino contemporâneos. Nesse contexto, a métrica de dados consolida-se como ferramenta essencial para a governança educacional e para a supervisão da aprendizagem discente. Os indicadores passam a ser um componente importante tanto para a administração educacional quanto para o monitoramento do rendimento dos alunos. Nesta conjuntura educacional, Brasil e Portugal desenvolveram seus próprios sistemas de avaliação em larga escala para analisar o desempenho escolar e gerar informações sobre a qualidade da

educação básica. No contexto brasileiro, sobressaem-se ferramentas associadas ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), encarregadas da execução de avaliações nacionais que geram indicadores frequentemente empregados na elaboração de políticas educacionais. As políticas de avaliação em Portugal também estão previstas como instrumentos para monitorar o desempenho dos alunos e regular o sistema educacional. Embora haja diferenças históricas e institucionais entre os

sistemas educacionais dos dois países, nota-se que eles enfrentaram desafios semelhantes no que diz respeito ao uso e à interpretação dos resultados dessas avaliações. A apropriação pedagógica dos dados pelas instituições de ensino, o uso dos resultados para o planejamento educacional e a discussão sobre os limites e as possibilidades desses instrumentos para melhorar a qualidade da educação são alguns dos desafios mais importantes. O objetivo deste estudo é examinar os aspectos das políticas de avaliação em larga escala em Portugal e no Brasil, levando em conta suas finalidades, características e implicações para a gestão educacional e práticas pedagógicas. A pesquisa faz parte de um projeto de doutorado em andamento e é caracterizada como um estudo de abordagem mista, com natureza exploratória e descritiva. Em relação aos procedimentos metodológicos, foram realizadas pesquisas bibliográficas e análises documentais, fundamentadas em literatura especializada, documentos oficiais e relatórios institucionais vinculados às políticas de avaliação educacional nos dois países. A análise preliminar indica que, apesar das avaliações em larga escala serem comumente empregadas como ferramentas para monitorar a qualidade da educação e gerar indicadores para a gestão de políticas públicas, sua aplicação no dia a dia das escolas enfrenta ainda obstáculos. Em diversos contextos, nota-se que os resultados gerados pelos sistemas de avaliação nem sempre são totalmente integrados aos processos de planejamento pedagógico ou às estratégias de aprimoramento da aprendizagem. Nesse contexto, torna-se importante discutir os usos e significados das avaliações em larga escala no cenário educacional atual para entender como esses instrumentos afetam as políticas educacionais e as práticas escolares. No momento de analisar as experiências do Brasil e de Portugal, pretende-se contribuir para a discussão sobre as possibilidades e limitações dessas avaliações, enfatizando a relevância de uma utilização crítica e contextualizada dos dados gerados pelos sistemas de avaliação.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Almerindo Janela. Avaliação educacional: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2009.
- FREITAS, Luiz Carlos de. A avaliação educacional em debate: problemas e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2014.
- SOARES, José Francisco. Qualidade e equidade na educação básica brasileira: evidências do SAEB. Belo Horizonte: UFMG, 2012.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.+ Relatório do Sistema de Avaliação da Educação Básica. Brasília: INEP, 2021.

Da Música na Educação em Portugal - um constructo académico: um protocolo de scoping review - Katia Rodrigues, Universidade de Coimbra - Doutoramento em Ciências da Educação. E-mail: klrodrigues09@gmail.com.

Pretende-se lançar as linhas mestras que permitam, de forma abrangente mapear os trabalhos académicos de 2.o e 3.o Ciclos do Ensino Superior sobre o Ensino da Música em Portugal, direcionando-nos, posteriormente, para 1.o Ciclo do Ensino Básico (CEB) do Ensino Genérico (EG) português. Introdução: A presente scoping review está enquadrada no desenvolvimento teórico de uma tese de doutoramento que visa o estudo do Ensino da Música no 1.o CEB do EG português. Será um dos primeiros passos da investigação, pois irá mapear o conhecimento já existente proveniente de trabalhos académicos, que nos permitirá um conhecimento abrangente das temáticas, metodologias e resultados já tratados. Metodologia: Este protocolo foi desenvolvido sob as indicações metodológicas da JBI e do PRISMA-P, e com as orientações de Peters et all. (2022) Best practice guidance and reporting items for the development of scoping review protocols.

REFERÊNCIAS

JBI Manual for Evidence Synthesis. (sem data). Obtido 18 de março de 2026, de <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/jbi-global-wiki.refined.site>

Peters, M. D. J., Godfrey, C., McInerney, P., Khalil, H., Larsen, P., Marnie, C., Pollock, D., Tricco, A. C., & Munn, Z. (2022). Best practice guidance and reporting items for the development of scoping review protocols. *JBI Evidence Synthesis*, 20(4), 953–968. <https://doi.org/10.11124/JBIES-21-00242>

Protocols. (sem data). PRISMA Statement. Obtido em 18 de março de 2026, de <https://www.prisma-statement.org/protocols>.

Scoping. (sem data). PRISMA Statement. Obtido em 18 de março de 2026, de <https://www.prisma-statement.org/scoping>.

Boas Práticas de Participação Cidadã a partir do Contexto Escolar: Um Estudo de Casos Múltiplos em Escolas do Ensino Secundário de Portugal e Espanha - João Caseiro, Universidade de Coimbra - Doutoramento em Ciências da Educação. E-mail: jpcaseiro@fpce.uc.pt.

A presente investigação de doutoramento insere-se no desafio atual colocado às escolas para a promoção de uma educação holística e integrada, onde as atividades extra-letivas que estimulam a participação surgem como fundamentais para a educação para a cidadania. O estudo tem como objetivo geral compreender as características predominantes de boas práticas de participação cidadã desenvolvidas em escolas do ensino secundário Portugal e Espanha. Metodologicamente, trata-se de um estudo misto de casos múltiplos, fundamentado

na lógica de replicação em contextos distintos para criar linhas de convergência e divergência. O processo de investigação estrutura-se em fases sequenciais: revisão da literatura e análise de políticas públicas; análise documental de Projetos Educativos, Regulamentos Internos e Planos Anuais de Atividades de seis escolas de Coimbra e Salamanca (três em cada contexto); e recolha de dados empíricos através de entrevistas com diretores, questionários a alunos e grupos focais. Para a identificação e categorização das "boas práticas", utiliza-se uma Grelha de Auxílio baseada no Modelo ROAA (Racional, Objetivos, Atividades e Avaliação) e uma Tabela de Avaliação construída segundo os sete critérios de Zabalza (2016): contexto, fundamentação, evolução, situação atual, impacto/resultados, avaliação e transferibilidade. Os resultados preliminares e o rastreamento documental já permitiram identificar potenciais boas práticas, como o Orçamento Participativo de Escola e o Parlamento dos Jovens, em Portugal, ou projetos de voluntariado, como o "Me Llego Aquí", em Espanha, e, com particular destaque em ambos os contextos, as Associações de Estudantes. Espera-se que esta investigação contribua para o conhecimento científico sobre a participação estudantil e influencie o desenho de políticas públicas de educação para a cidadania, oferecendo elementos que permitam melhorar as práticas educativas e a democratização da cultura escolar.

REFERÊNCIAS

- Martins, G. O. (coord.) (2017). Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ribeiro, N., Neves, T. & Menezes, I. (2014). Educação para a cidadania em Portugal: contributos para analisar a sua evolução no currículo escolar português. *Currículo sem Fronteiras*, 14(3), 12-31.
- UNESCO (2022). Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação. Boadilla del Monte: Fundación SM.
- Yin, R. K. (2005). Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman.
- Zabalza, M. (2016, 8 de março). El enfoque sobre "Buenas Prácticas" en educación: fundamento teórico y condiciones técnicas. XVII Jornadas del Consejo Escolar de Navarra.

Transformações Digitais na Formação, Colaboração e Prática Profissional

O que a produção acadêmica brasileira e portuguesa revela sobre a integração das tecnologias digitais na formação inicial de professores de História? - Alvanir Alves, Universidade do Porto/Universidade Federal Rural de Pernambuco - Doutorado Sanduíche. E-mail: alvaniralves2017@gmail.com.

A presente comunicação, vinculada à investigação de estágio de doutoramento da autora, procura discutir o que tem sido produzido no Brasil e em Portugal acerca das relações entre História e tecnologias digitais, com especial atenção às reflexões orientadas para a formação inicial de professores de História. Inserida no contexto das transformações provocadas pela cultura digital e pela crescente presença das tecnologias no campo educativo, a investigação parte do reconhecimento de que a historiografia e o ensino de história são desafiados a repensar os seus modos de produção, circulação e ensino do conhecimento histórico. Neste cenário, torna-se fundamental compreender de que modo a academia tem abordado a integração das tecnologias digitais na formação do historiador-docente e de que forma essas discussões contribuem para o desenvolvimento de competências digitais no âmbito da formação inicial. Do ponto de vista metodológico, o estudo adota uma abordagem qualitativa e exploratória, assente num levantamento historiográfico de produções no campo da História Digital, da Formação de Professores, do Letramento Histórico Digital e do Ensino de História. A partir desse mapeamento, procura-se identificar tendências, enfoques teóricos e lacunas na produção acadêmica sobre o tema. Em diálogo com esse levantamento, a investigação analisa ainda experiências formativas presentes em cursos de Licenciatura em História no Brasil e em Portugal, considerando a existência de disciplinas, recursos e laboratórios orientados para a integração das tecnologias digitais no processo de formação inicial docente. Espera-se que a reflexão contribua para alargar o debate sobre a formação de competências digitais na formação inicial de professores de História, oferecendo subsídios para o fortalecimento de práticas pedagógicas inovadoras e críticas no contexto da educação histórica contemporânea.

REFERÊNCIAS

COSTA, Marcella Albaine Ferreira (2015). Tecnologia, temporalidade e história digital: interpelações ao historiador e ao professor de história. Revista Mosaico, v. 8, n. 2, p. 173-182.

SZLACHTA JUNIOR, Arnaldo Martin, & RODRIGUES JUNIOR, Osvaldo, & BONETE, Wiliam Junior (2022). Ensino de História na ponta dos dedos: tecnologias, narrativas e vivências (Dossiê). Revista História Hoje, v. 11, n. 23.

TRINDADE, Sara Dias (2022). Tecnologias e Competências Digitais na Educação Portuguesa: História da sua integração nas práticas pedagógicas do início do século XX. Tese (Doutorado em História). Universidade de Coimbra.

Integração da Inteligência Artificial em contexto educativo: competências digitais e formação contínua de professores em Portugal e no Brasil - Sónia Valente, Universidade Aberta - Doutoramento em Estudos Globais. E-mail: 2301975@estudante.uab.pt.

Num contexto de profunda transformação tecnológica e ideológica, impulsionado pelo avanço da Inteligência Artificial (IA) impõe-se à educação o desafio de reconfigurar práticas pedagógicas, modelos formativos e políticas de capacitação docente. Embora se tenha observado um aumento da produção científica sobre as competências digitais dos professores, persiste uma lacuna quanto à articulação entre o nível de proficiência pedagógico-digital, os referenciais normativos (nacionais e internacionais) e os fatores contextuais que influenciam a sua integração pedagógica. O presente estudo, desenvolvido no campo epistemológico dos Estudos Globais, propõe-se estudar as competências digitais dos/as professores/as do ensino não superior em Portugal e no Brasil e investigar o processo de formação desses docentes para a integração pedagógica da IA, tendo em vista a formulação de princípios e práticas que

articulem orientações locais e promovam práticas inclusivas, éticas e pedagogicamente significativas. A necessidade de desenvolver uma pesquisa neste campo justifica-se pela rápida evolução das tecnologias digitais e da IA, que impõem novas reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem em renovados cenários de aprendizagem (Moreira, Dias-Trindade, Knuppel & Serra, 2024) e as questões éticas a eles associadas. Do ponto de vista metodológico, a investigação inscreve-se no campo das Ciências da Educação, numa perspetiva de estudos globais, e adota o construtivismo pragmático como matriz epistemológica. Recorre ao método Design-Based Research (DBR) pela sua adequação ao paradigma construtivista-pragmático e por possibilitar compreender e transformar práticas pedagógicas associadas à integração da Inteligência Artificial (IA) no ensino não superior, analisando simultaneamente as dinâmicas de globalização na tradução local de modelos globais de formação em e com IA. O referencial *DigCompEdu Reloaded* (Moreira, Dias-Trindade, Knuppel & Serra, 2024) sustenta o diagnóstico da proficiência pedagógico-digital e o desenho das ações de formação, assegurando a articulação entre teoria e prática e a

validação em contextos reais. Em modo de síntese, o presente estudo pretende contribuir para a consolidação de um corpo de conhecimento que sustente políticas públicas de formação de professores/as, orientações curriculares e práticas educativas com IA, alinhadas com os princípios da equidade, da justiça social e da inovação educativa sustentada. Os princípios que emergirem da investigação terão potencial para informar modelos formativos replicáveis, sobretudo, em língua portuguesa, adaptáveis a diferentes contextos e politicamente relevantes para os desafios educativos contemporâneos.

Comunidades de Partilha Híbridas e Transformação das Práticas Pedagógicas no 1.º Ciclo do Ensino Básico - Ana Sofia Cabrita, Universidade Aberta/Universidade do Minho - Doutoramento em Educação a Distância e eLearning. E-mail: ascabrita@gmail.com.

O desenvolvimento profissional docente e a melhoria das práticas pedagógicas estão muito associados a dinâmicas de colaboração entre pares, sendo as comunidades de prática e de partilha espaços privilegiados para a construção coletiva de conhecimento e para a reflexão sobre a ação pedagógica (Marcelo, 2009). Neste quadro, a aprendizagem profissional pode ser entendida como um processo que resulta da participação em práticas colaborativas, tal como proposto por Wenger (1998). As tecnologias digitais vieram ampliar estas possibilidades, permitindo a criação de comunidades híbridas que articulam o trabalho presencial com ambientes online. Numa perspetiva pós-digital, a aprendizagem emerge da inter-relação entre atores humanos, materiais físicos e tecnologias digitais (Fawns, 2019). Neste contexto, os Recursos Educacionais Abertos (REA) assumem um papel relevante ao facilitar a partilha, adaptação e reconstrução de práticas pedagógicas (Wiley, 2018). Apesar da relevância do tema, são ainda escassos os estudos centrados no 1.º ciclo do ensino básico que explorem, de forma articulada, a colaboração híbrida, o uso de REA e os processos de transformação das práticas pedagógicas. O presente projeto de investigação tem como objetivo compreender de que modo a constituição e evolução de uma Comunidade de Partilha Híbrida (CpH) contribui para os processos de transformação das práticas pedagógicas de docentes do 1.º ciclo. A CpH será concebida como um ecossistema de aprendizagem híbrido, articulando momentos presenciais com um espaço digital suportado pela plataforma Microsoft Teams, envolvendo um grupo restrito de docentes participantes do mesmo agrupamento de escolas. Deste modo, a CpH não é concebida apenas como um espaço de circulação de recursos ou de apoio informal entre docentes, mas como um contexto estruturado de aprendizagem profissional, no qual os participantes refletem sobre a sua prática, experimentam novas abordagens pedagógicas e constroem conhecimento profissional de forma colaborativa em pequeno grupo. O estudo prevê a adoção de um design de estudo de

caso instrumental de natureza interpretativa (Stake, 1995), centrando-se na análise da CpH enquanto contexto empírico que permitirá compreender dinâmicas de colaboração, processos de mediação sociotécnica e de transformação de práticas pedagógicas. A investigação seguirá uma abordagem qualitativa, prevendo a recolha de dados através de observação de interações presenciais e online, análise de recursos produzidos e partilhados e da realização de entrevistas semiestruturadas aos participantes, ao longo de um ano letivo. Espera-se que os resultados contribuam para compreender os processos de colaboração docente em contextos híbridos, bem como o aprofundamento do papel dos REA na transformação das práticas pedagógicas no 1.º ciclo do ensino básico.

REFERÊNCIAS

- Fawns, T. (2019). Postdigital education in design and practice. *Postdigital Science and Education*, 1(1), 132-145.
- Marcelo, C. (2009). Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, (8), 7–22.
- Stake, R. E. (1995). *The art of case study research*. Sage.
- Wenger, E. (1998). *Communities of practice*. Cambridge University Press.
- Wiley, D., & Hilton, J. (2018). Defining OER-enabled pedagogy. *International Review of Research in Open and Distributed Learning*, 19(4).

Pensar historicamente através da inteligência artificial: Didática da história e a formação da consciência histórica na cultura digital - Roberta Duarte, Universidade do Porto/Universidade Federal de Pernambuco - Doutorado Sanduíche. E-mail: roberta.duartes@gmail.com.

Este trabalho apresenta reflexões do projeto de doutorado que investiga as relações entre aprendizagem histórica, cultura digital e formação da consciência histórica dos estudantes da educação básica. O problema de pesquisa parte da constatação de que, na contemporaneidade, grande parte do contato dos jovens com narrativas sobre o passado ocorre em ambientes digitais mediados por plataformas, algoritmos e dinâmicas próprias das redes sociais. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender de que maneira essas experiências influenciam a construção do pensamento histórico e quais competências são necessárias para que os estudantes possam interpretar criticamente essas narrativas. Teoricamente, a investigação ancora-se no campo da Didática da História e da Educação Histórica. A noção de consciência histórica, compreendida como forma de orientação temporal que articula passado, presente e futuro na produção de sentido histórico, fundamenta-se nas contribuições de Rüsen (2001, 2010, 2015). O desenvolvimento do

pensamento histórico e das competências relacionadas ao uso de evidências, interpretação e argumentação histórica dialoga com as proposições de Seixas (2007, 2012) e Lévesque (2008). Soma-se a esse debate a noção de literacia histórica proposta por Lee (2003), entendida como a capacidade de compreender como o conhecimento histórico é produzido, interpretado e validado, envolvendo o uso crítico de fontes, conceitos e narrativas. Articula-se a esse quadro o conceito de letramento histórico-digital (Silva, 2021), entendido como o conjunto de competências cognitivas, críticas e narrativas que permitem ler, interpretar, avaliar e produzir narrativas históricas em ambientes digitais. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, inspirada na netnografia, buscando compreender como estudantes interagem com conteúdos históricos em ambientes digitais e como constroem sentidos sobre o passado a partir dessas experiências. A análise considera tanto as práticas de consumo quanto de produção de narrativas históricas em plataformas digitais, investigando como essas práticas dialogam com a aprendizagem histórica escolar. Entre os resultados esperados, destaca-se a identificação de modos pelos quais estudantes mobilizam conceitos históricos, evidências e narrativas em contextos digitais, bem como os desafios que emergem para o ensino de História diante da circulação ampliada de narrativas sobre o passado nas redes. A inovação do estudo reside na articulação entre Educação Histórica, literacia histórica e cultura digital, propondo a ampliação do debate sobre as competências necessárias para a formação de sujeitos historicamente orientados em sociedades mediadas por tecnologias.

REFERÊNCIAS

- Barca, I. (2004). Aula oficina: do projeto à avaliação. In *Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica* (pp. 131–144). Braga: Centro de Investigação em Educação (CIED)/Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.
- Lévesque, S. (2008). *Thinking historically: Educating students for the twenty-first century*. Toronto: Buffalo.
- Rüsen, J. (2015). *Teoria da história: Uma teoria da história como ciência* (1ª ed.). Curitiba: Editora da UFPR.
- Schmidt, M. A., Barca, I., & Martins, E. R. (Orgs.). (2011). *Jörn Rüsen e o ensino de história*. Curitiba: Editora da UFPR.
- Seixas, P., & Morton, T. (2013). *The big six: Historical thinking concepts*. Toronto: Nelson Education.
- Silva, D. A. da. (2021). Letramento histórico-digital e o ensino de História. In M. Fronza & O. Rodrigues Junior (Orgs.), *Ensino de História e internet: Aprendizagens conectadas*. São Paulo: Paruna Editora.

A promoção da literacia mediática no ensino básico em escolas de Portugal e Espanha: avaliação e perspectivas - Patrícia Pereira, Universidade de Coimbra – Doutoramento em Estudos Contemporâneos. E-mail: patriciaresendejmm@gmail.com.

Este projeto visa investigar o cenário atual das políticas públicas, dos investimentos e indicadores de desenvolvimento em educação midiática em Portugal e Espanha, no que se refere ao ensino básico, identificando boas práticas. A pesquisa é justificada pela importância do tema, uma vez que a ubiquidade das mídias, conceito que vem se expandindo em função do aumento do número de dispositivos infocomunicacionais no dia a dia das pessoas, exerce influência crescente no comportamento humano, nas relações sociais, na economia, na política e em diversas outras esferas da sociedade, tornando-se fundamental que a educação de crianças e jovens contemple a promoção das suas competências de uso responsável, seguro e crítico dos meios de comunicação. Pretende-se fornecer um panorama da educação para literacia midiática em Portugal e Espanha, temática de natureza intrinsecamente interdisciplinar, mediante uma investigação que abrange as áreas de educação e da comunicação, das políticas públicas, bem como sua relação com questões sociais e econômicas. Será dada particular atenção às políticas e práticas de formação docente que visam desenvolver competências digitais e midiáticas nos professores, para que possam utilizar a mídia e as tecnologias digitais de forma eficaz em suas práticas pedagógicas e promover a literacia midiática e digital dos seus alunos. O estudo adotará uma metodologia qualitativa de pesquisa, com uso de análise documental em ambos países e entrevistas com atores chave envolvidos na promoção da literacia midiática. Espera-se que os resultados da investigação possam servir de referência para futuras pesquisas e contribuir para o desenvolvimento de estratégias educativas mais adequadas ao contexto midiático e digital atual.

Competências digitais dos professores do ensino superior no estado do Paraná, Brasil, em contexto de educação global - Paula Braçais, Universidade Aberta - Doutoramento em Estudos Globais. E-mail: pcbraçais@gmail.com.

Vivemos numa era marcada por profundas transformações sociais, culturais e tecnológicas, que se desenrolam num contexto globalizado, cuja influência se reflete na educação à escala mundial. Neste contexto globalizado e digital, as universidades tornam-se responsáveis por formar cidadãos éticos e aptos a responder aos desafios contemporâneos, evidenciando a importância do desenvolvimento de competências digitais entre os docentes, fundamentais para assegurar a qualidade e a renovação das práticas pedagógicas. Assim, é fundamental compreender o atual perfil dessas competências nos docentes, identificar lacunas e direcionar

estratégias de formação que permitam a sua atualização contínua. Partindo deste quadro, a questão central desta pesquisa será: Avaliar as Competências digitais dos professores do Ensino Superior no Estado do Paraná, Brasil, identificando áreas de formação prioritárias. A pesquisa será sustentada por um sólido referencial teórico, adaptado a partir do framework europeu DigCompEdu, que define as competências essenciais para o docente na era digital, abordando, sobretudo aspectos pedagógicos. Além disso, serão considerados autores nacionais e internacionais que discutem a formação contínua, a inclusão digital na educação superior e as estratégias inovadoras de capacitação, como o microlearning e as microcredenciais. A abordagem metodológica baseia-se no Design Based Research, combinando métodos quantitativos, através de levantamentos e análises estatísticas dos dados recolhidos via inquérito por questionário, e qualitativos, através de entrevistas, para visando aprofundar a compreensão das experiências, percepções e exigências dos professores em relação às competências digitais. Os dados quantitativos resultam da aplicação de um questionário adaptado e ampliado a partir da dimensão pedagógica do DigCompEdu em professores do ensino superior no Estado do Paraná e visam a elaboração de um perfil geral de competências. A análise qualitativa contribuirá para compreender os fatores contextuais, barreiras e possibilidades de intervenção. Espera-se que a investigação forneça um diagnóstico detalhado do nível de competências digitais dos docentes universitários, identificando as áreas prioritárias de intervenção. Permitindo, a partir daqui desenvolver recomendações e propostas de ações formativas inovadoras, flexíveis e contextualizadas, que apoiem a capacitação docente e favoreçam a implementação de práticas pedagógicas mais integradoras às das tecnologias digitais.\

REFERÊNCIAS

- Ferrari, A. (2013). DIGCOMP: A framework for developing and understanding digital competence in Europe. Publications Office of the European Union. <https://doi.org/10.2788/52966>.
- Moreira, J. A., Dias-Trindade, S., Knuppel, M. A., & Serra, I. (2024). Quadro de referência das competências pedagógico-digitais de professores: Pedagogical DigCompEdu Reloaded. Whitebooks.
- OECD. (2022). Building skills for all: A new framework for micro-credentials. OECD Publishing. https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2023/03/micro-credentials-for-lifelong-learning-and-employability_13dd81a9/9c4b7b68-en.pdf
- Redecker, C. (2017). European framework for the digital competence of educators: DigCompEdu. Publications Office of the European Union. <https://doi.org/10.2760/159770>.